

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES – UCAM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Laura Elisa Ribeiro Couto de Mascarenhas Palma

INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS A RESPEITO DO TEMA
MEGAEMPREENHIMENTOS E PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE
SÃO JOÃO DA BARRA QUANTO À INSTALAÇÃO DO COMPLEXO
PORTUÁRIO DO AÇU

CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ
Fevereiro de 2016

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES – UCAM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Laura Elisa Ribeiro Couto de Mascarenhas Palma

INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS A RESPEITO DO TEMA
MEGAEMPREENHIMENTOS E PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE
SÃO JOÃO DA BARRA QUANTO À INSTALAÇÃO DO COMPLEXO
PORTUÁRIO DO AÇU

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em
Engenharia de Produção da Universidade Candido Mendes –
Campos/RJ, para obtenção do grau de MESTRE EM
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO.

Orientador: Prof. Aldo Shimoya, D.Sc.

CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ
Fevereiro de 2016

FICHA CATALOGRÁFICA

P171i Palma, Laura Elisa Ribeiro Couto de Mascarenhas.

Indicadores bibliométricos a respeito do tema megaempreendimentos e recepção da população de São João da Barra quanto a instalação do Complexo Portuário do Açú./ . Laura Elisa Ribeiro Couto de Mascarenhas Palma.– 2016. 66 f. il.

Orientador: Aldo Shimoya
Coorientador: Eduardo Shimoda

Dissertação apresentado ao Curso de Mestrado em Engenharia de Produção da Universidade Candido Mendes - Campos dos Goytacazes, RJ, 2015.

Bibliografia: f. 29-30; 56-58;61-64.

1: Indicadores bibliométricos – Complexo do Açú (Porto) – São João da Barra, RJ. 2. Megaempreendimentos – Complexo do Açú (Porto) – São João da Barra, RJ. 3. Porto do Açú – São João da Barra, RJ. 4: Engenharia de Portos – projetos. I. Universidade Candido Mendes – Campos. II. Título.

CDU - 311.213.6: 627(815.3S)

LAURA ELISA RIBEIRO COUTO DE MASCARENHAS PALMA

INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS A RESPEITO DO TEMA
MEGAEMPREENHIMENTOS E PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO DE
SÃO JOÃO DA BARRA QUANTO À INSTALAÇÃO DO COMPLEXO
PORTUÁRIO DO AÇU

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em
Engenharia de Produção da Universidade Candido Mendes –
Campos/RJ, para obtenção do grau de MESTRE EM
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO.

Aprovada em: Fevereiro de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Aldo Shimoya, D.Sc. – Orientador
Universidade Candido Mendes

Prof. Eduardo Shimoda, D.Sc. – Coorientador
Universidade Candido Mendes

Prof.^a Marcella Costa Radael, D.Sc.
Universidade Candido Mendes

Prof. Wendel Mattos Pompilho, D.Sc.
Universidade Candido Mendes

CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ
2016

Dedico este trabalho a Deus, a minha mãe e ao meu noivo pelo apoio, incentivo e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir cursar o mestrado, por ter me dado força, foco e sabedoria.

A minha mãe Leila, que sempre fez papel de pai e mãe, me dando todo apoio necessário, amor e incentivo.

Ao meu noivo, Ciro, pela motivação, carinho, companheirismo e paciência.

Ao orientador Prof. D.Sc. Aldo Shimoya, e ao co-orientador Prof. D.Sc. Eduardo Shimoda, por toda ajuda, amizade paciência e excelente orientação.

Aos amigos do mestrado, especialmente à Alessandra Lobo e Gabriella Chagas, por toda a ajuda, apoio e amizade.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudos concedida.

A Universidade Candido Mendes de Campos dos Goytacazes (UCAM) e a todo corpo docente do Mestrado.

A mente que se abre a uma nova ideia, jamais
volta ao seu tamanho original.

Albert Einstein

RESUMO

INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS A RESPEITO DO TEMA MEGAEMPREENHIMENTOS E PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE SÃO JOÃO DA BARRA QUANTO À INSTALAÇÃO DO COMPLEXO PORTUÁRIO DO AÇU

O presente trabalho teve como objetivo principal captar a percepção da população de São João da Barra quanto à satisfação com o município e expectativas relacionadas ao Complexo Portuário do Açú, comparando os períodos pré e pós-instalação. Além disso, realizar um mapeamento da produção científica sobre o tema Megaempreendimentos na base científica Scopus. O mapeamento contemplou a análise de 428 artigos relacionados ao tema, e constatou-se que os Estados Unidos foram o país com maior número de publicações. Verificou-se que o aumento do número de publicações no mundo comporta-se como uma equação exponencial, e apresentou o coeficiente de determinação R^2 igual a 84,6% e o coeficiente de regressão exponencial igual a 265. O número de publicações apresentou um crescimento com o passar dos anos e a taxa de crescimento anual foi correspondente a 14,2%. Foram aplicados 400 questionários no município de São João da Barra em 2015, para captar a percepção da população quanto à satisfação com o município e expectativas relacionadas ao Complexo Portuário do Açú. Foram avaliados itens como: “Empregos”; “Segurança”; “Trânsito”; “Educação”; “Saúde”; “Comércio”; “Meio ambiente”; “Preço de produtos/serviços”; “Agricultura”; “Água e saneamento” (disponibilidade), “Energia” (disponibilidade), “Esportes”, “Sinal de operadoras de celular” e “Internet” (Disponibilidade e velocidade). Para a obtenção dos resultados gerais e estratificados pelo perfil dos entrevistados, foi utilizada a estatística descritiva obtendo valores de frequências de respostas, médias e erros-padrão. Em seguida, foi feita a comparação entre as médias de satisfação e expectativas em 2012 e 2015 (períodos pré e pós-operacionais do Complexo Portuário do Açú). Os resultados indicam que em 2012, período pré-operacional do Porto do Açú, a população de São João da Barra estava muito otimista quanto a melhorias no município, principalmente em relação a empregos, porém em 2015, período pós-operacional do Porto do Açú, verificou-se que suas expectativas não foram atendidas.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliometria. Megaempreendimentos. Questionário. Satisfação. Expectativa.

ABSTRACT

INDICATORS BIBLIOMETRIC REGARDING MEGAPROJECTS THEME AND PERCEPTION OF THE POPULATION OF SÃO JOÃO DA BARRA IN RELATION TO THE INSTALLATION OF COMPLEX PORT OF AÇU

This work aims to capture the perception of the population of São João da Barra in meeting with the municipality and expectations related to the Açú Port Complex, comparing the pre- and post-installation. Also undertake a mapping of scientific literature on the topic mega-projects in Scopus scientific basis. The mapping included the analysis of 428 articles related to the topic, and it was found that the United States was the country with the highest number of publications. It was found that increasing the number of publications in the world behaves as an exponential equation, and presented the R^2 determination coefficient of 84.6% and coefficient of exponential regression equal to 265. The number of publications grew over the years and the annual growth rate was equal to 14.2%. 400 questionnaires were applied in São João da Barra in 2015 to capture the perception of the population in meeting with the municipality and expectations related to the Port Complex of Açú. Items were evaluated as "Jobs"; "Safety"; "Traffic"; "Education"; "Health"; "Trade"; "Environment"; "Price of products / services"; "Agriculture"; "Water and sanitation" (availability), "Energy" (availability), "Sports", "mobile operators Signal" and "Internet" (availability and speed). To obtain the overall and stratified by the profile of respondents results, we used the descriptive statistics obtained frequency response values, means and standard errors. Then it was made the comparison between the means of satisfaction and expectations for 2012 and 2015 (pre- and post-operating Açú Port Complex). The results indicate that in 2012, the pre-operating period of the Port of Açú, the population of São João da Barra was very optimistic about improvements in the city, especially in relation to jobs, but in 2015, post-operational period of the Açú Port it was found that their expectations were not met.

KEYWORDS: Bibliometrics. Açú Port. São João da Barra. Megaprojects. Questionnaire.

LISTA DE FIGURAS E QUADRO

Figura 1:	Modelo de regressão exponencial para todas as áreas no Mundo	22
Figura 2:	Os países que mais publicam em todas as áreas	23
Figura 3:	Periódicos que mais publicaram acerca do tema	24
Figura 4:	Comparação entre áreas com maior número de publicações no tema	25
Figura 5:	Autores com maior número de publicações no tema	26
Figura 6:	Comparação entre Instituições.	27
Figura 7:	Palavras-chave mais utilizadas em artigos dentro do tema	28
Figura 8:	Comparação entre satisfação e expectativas da população de São João da Barra quanto à instalação do Porto do Açú em 2012	41
Figura 9:	GAP entre expectativa e satisfação em 2012	44
Figura 10:	Comparação entre satisfação e expectativas da população de São João da Barra quanto à instalação do Porto do Açú em 2015	45
Figura 11:	GAP entre expectativa e satisfação em 2015	47
Figura 12:	Comparação entre a satisfação em 2012 e 2015 da população de São João da Barra quanto ao Município	48
Figura 13:	GAP entre a satisfação em 2015 e 2012	49
Figura 14:	Comparação entre as expectativas em 2012 e 2015 da população de São João da Barra quanto à instalação do Porto do Açú	50
Figura 15:	GAP entre a expectativa em 2015 e 2012	52
Figura 16:	Comparação entre as expectativas (2012) e satisfação (2015) da população de São João da Barra quanto à instalação do Porto do Açú	53
Figura 17:	GAP entre satisfação (2015) e expectativa (2012).	54
Quadro 1:	Escala de Likert Adotada nos Questionários	39

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

RIMA – Relatório de Impacto Ambiental

TCE – Tribunal de Contas do Estado

VLCC – Very Large Crude Carriers

SUMÁRIO

1:	INTRODUÇÃO	14
1.1:	CONTEXTUALIZAÇÃO	14
1.2:	OBJETIVOS	15
1.2.1:	Objetivo Geral	15
1.2.2:	Objetivos específicos	15
1.3:	ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO	16
2:	INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS A RESPEITO DO TEMA “MEGAEMPREENHIMENTOS” NA BASE SCOPUS	17
2.1:	RESUMO	17
2.2:	ABSTRACT	18
2.3:	INTRODUÇÃO	18
2.4:	METODOLOGIA	20
2.5:	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
2.5.1:	Evolução das publicações por ano	21
2.5.2:	Comparações entre países	22
2.5.3:	Comparações entre veículos de publicação	23
2.5.4:	Comparações entre áreas	24
2.5.5:	Comparações entre autores	25
2.5.6:	Comparações entre Instituições	26
2.5.7:	Comparações entre Palavras-Chave	27
2.6:	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
2.7:	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

3:	PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO DE SÃO JOÃO DA BARRA QUANTO À INSTALAÇÃO DO COMPLEXO PORTUÁRIO DO AÇU: COMPARAÇÃO ENTRE OS PERÍODOS PRÉ (2012) E PÓS (2015) OPERACIONAIS	31
3.1:	RESUMO	31
3.2:	ABSTRACT	32
3.3:	INTRODUÇÃO	32
3.4:	REFERENCIAL TEÓRICO	34
3.4.1:	Megaempreendimentos e seus impactos	34
3.4.2:	São João da Barra	36
3.4.3:	Complexo Logístico Industrial Portuário do Açú	37
3.5:	METODOLOGIA	39
3.5.1:	Itens avaliados e escala utilizada	39
3.5.2:	Amostragem e coleta dos dados	40
3.5.2.1:	Coleta de Dados em 2012	40
3.5.2.2:	Coleta de Dados em 2015	40
3.5.3:	Análises estatísticas	40
3.6:	RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
3.7:	CONCLUSÕES	55
3.8:	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
4:	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
4.1:	CONCLUSÕES	59
4.2:	TRABALHOS FUTUROS	60
5:	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO: PESQUISA: SATISFAÇÃO E EXPECTATIVAS	65

1: INTRODUÇÃO

1.1: CONTEXTUALIZAÇÃO

Os portos atuam como centros de conexão de troca internacional e a cidade se desenvolve trazendo benefícios para a economia local. Dessa forma, a economia portuária reflete na economia local, influenciando a cidade e o porto. Os portos e as cidades portuárias têm desempenhado, ao longo do tempo, um papel determinante no desenvolvimento do mundo moderno, constituindo-se como os principais fluxos comerciais e financeiros de mercadorias (MASIERO, 2007)

Para Goebel (2002) os principais portos do mundo, particularmente os de terceira geração, podem ser transformados em vetores para a mudança de economias locais, já que passaram a se constituir em nós da complexa rede de distribuição/produção internacional, centros de serviços de valor agregado e de logística de abrangência internacional.

Segundo Coutinho (2009), a atividade portuária cria demanda em diversos seguimentos como infraestrutura de transporte, comércio, lazer e habitação, o que gera crescimento em toda a região. Em escala local, o desenvolvimento está relacionado à renda gerada pelas atividades portuárias que são divididas em duas fases: a fase de implantação de infraestrutura, onde são necessárias as construções referentes ao porto para dar condições de funcionamento com a utilização de uma quantidade significativa de mão de obra durante esse período de construção; e a fase de operação portuária que são outras atividades que surgem em sequência à fase anterior, são atividades relacionadas ao trânsito de mercadorias, gerando renda, impostos, empregos, entre outros benefícios.

Com a instalação do Complexo Portuário do Açú, no município de São João da Barra, na região norte do Estado do Rio de Janeiro, 32 cidades envolvendo o estado de MG e RJ, serão diretamente impactadas pela passagem do mineroduto, porém os mais afetados serão os municípios de Campos dos Goytacazes e São João da Barra, pois, abrigaram as operações industriais e portuárias, assim como obras relacionadas à infraestrutura do porto (AGB, 2011).

Dessa forma, é a partir desse contexto de instalação de um megaempreendimento, como o Complexo Portuário do Açú, e as expectativas quanto ao desenvolvimento da cidade, que está inserido o presente estudo.

1.2: OBJETIVOS

1.2.1: Objetivo Geral

O objetivo do presente trabalho é realizar uma pesquisa da produção científica a respeito de megaempreendimentos e captar a percepção da população de São João da Barra quanto à satisfação com o município e expectativas relacionadas ao Complexo Portuário do Açú, comparando os períodos pré e pós-instalação.

1.2.2: Objetivos específicos

- Realizar uma pesquisa da produção científica sobre megaempreendimentos na base Scopus;
- Analisar, sob a ótica da população, o grau de satisfação com o município de São João da Barra no período pós-instalação do Porto do Açú;
- Analisar as expectativas da população de São João da Barra quanto ao período pós-instalação do Complexo Portuário do Açú;
- Realizar comparação quanto à satisfação e expectativas da população do município de São João da Barra nos períodos pré e pós-instalação do Porto do Açú;

- Identificar se houve mudança quanto ao nível de satisfação da população com o Município em relação aos períodos pré e pós-instalação do Porto do Açú;
-
- Identificar se as expectativas da população no período pré-instalação do Porto do Açú estão sendo atendidas no pós-instalação.

1.3: ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho está estruturado em 4 capítulos. Os capítulos 2 e 3 constam no formato de artigo.

O presente capítulo, Introdução, apresenta a contextualização do tema e os objetivos da pesquisa.

O capítulo 2, Indicadores bibliométricos a respeito do tema “Megaempreendimentos” na base Scopus, apresenta o mapeamento da produção científica a respeito de Megaempreendimentos.

O capítulo 3, Percepção da população de São João da Barra quanto à instalação do Complexo Portuário do Açú: comparação entre os períodos pré (2012) e pós (2015) operacionais, apresenta a comparação entre os períodos pré (2012) e pós-operacionais (2015), sob a ótica da população de São João da Barra, quanto à satisfação com o município e expectativas relacionadas ao Complexo Portuário do Açú.

O capítulo 4, Considerações finais, apresenta as conclusões e a proposta para trabalhos futuros.

2: INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS A RESPEITO DO TEMA “MEGAEMPREENDIMENTOS” NA BASE SCOPUS

2.1: RESUMO

A implantação e operação de um determinado empreendimento geram efeitos que ultrapassam os limites de sua abrangência, atingindo e alterando estruturas até então existentes. Dentro desse contexto, o objetivo do presente trabalho é realizar uma análise bibliométrica das publicações brasileiras e internacionais a respeito de megaempreendimentos na base científica Scopus. A pesquisa foi realizada em fevereiro de 2015, sendo obtidas informações a respeito do número de publicações de brasileiros e estrangeiros de acordo com o ano da publicação, autores, áreas de pesquisa, países, palavras-chave, periódicos e instituições. A seguir a evolução das publicações por ano e taxa de crescimento foram analisadas por meio de gráficos, e para a construção dos mesmos foram utilizadas equações de regressão exponenciais do número de publicações em função do ano. Os resultados indicam que o número de publicações apresentou um crescimento com o passar dos anos e a taxa de crescimento anual foi correspondente a 14,2%. Também, verificou-se que os Estados Unidos foram o país com o maior número de publicações a respeito do tema, e as principais áreas das publicações são as de Ciências Sociais, Engenharia e Ciências ambientais, sendo as palavras-chave mais utilizadas Gerenciamento de Projetos e Megaprojetos. Além disso, constatou-se que existe baixa concentração das publicações de autores, periódicos e instituições brasileiras relacionadas ao tema proposto.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendimentos. Bibliometria. Evolução temporal. Concentração de publicações.

2.2: ABSTRACT

The implementation and operation of a particular project have effects beyond the limits of its scope, reaching and changing hitherto existing structures. In this context, the aim of this study is to perform a bibliometric analysis of the Brazilian and international publications about megaprojects in Scopus scientific basis. The survey was conducted in February 2015, and obtained information about the number of Brazilian and foreign publications according to the year of publication, authors, research areas, countries, keywords, journals and institutions. The following developments in publications by year and growth rate were analyzed by means of graphics and their construction exponential regression equations number of publications have been used in function of the year. The results indicate that the number of publications grew over the years and the annual growth rate was equal to 14.2%. Also, it was found that the United States was the country with the highest number of publications on the subject, and key areas of the publications are of Social Sciences, Engineering and Environmental Sciences, the most used keywords Project Management and Megaprojects. In addition, it was found that there is low concentration of the publications of authors, journals and Brazilian institutions related to the proposed theme.

KEYWORDS: Enterprises. Bibliometrics. Temporal evolution. Concentration publications.

2.3: INTRODUÇÃO

A opção pelos megaempreendimentos como instrumentos de desenvolvimento econômico gera uma série de conflitos de diferentes ordens, particularmente em torno do reassentamento de populações atingidas pela construção de grandes empreendimentos. De acordo com Laschefski (2011) estes conflitos são os seguintes:

1) Territoriais: relacionados à remoção de populações atingidas pela construção de megaempreendimentos, sem que haja uma oferta apropriada de condições para a reprodução de suas relações com a Natureza e entre eles;

2) Espaciais: quando a qualidade de vida das pessoas do local é afetada pela poluição sonora, aquática, gasosa ou residual;

3) Distributivos: no caso de diferentes apropriações dos benefícios e riscos provenientes da apropriação dos recursos e serviços ambientais.

De acordo com Vainer e Araujo (1992) a dominação dos grandes empreendimentos termina por mudar a perspectiva da localidade, da região, e do ambiente, que passam a ser considerados a partir da perspectiva das necessidades e interesses dos grupos econômicos que impulsionam a criação de diferentes tipos de estruturas que são neles inseridos.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, a partir de 1988, define empreendimentos de grande efeito na área urbana, e para estes empreendimentos exige a elaboração de Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente – RIMA. A implantação e operação de um determinado empreendimento geram impactos ambientais que podem ocorrer em áreas urbanas devido à influência deste. A necessidade de definir uma nova classe de impactos surgiu porque a legislação ambiental brasileira que trata dos impactos ambientais limitou a obrigatoriedade de realização de Estudos de Impacto Ambiental e elaboração de Relatórios de Impacto Ambiental a empreendimentos urbanos de grande porte (grandes conjuntos habitacionais e aeroportos, por exemplo), ou típicos de áreas rurais ou suburbanas (rodovias, ferrovias, barragens, entre outros) (MOREIRA, 1997).

Os impactos provenientes de ocupações urbanas de menor expressão espacial, mas que representam mudanças significativas nas condições do meio ambiente urbano, como por exemplo, supermercados, shopping centers, grandes edifícios comerciais ou residenciais, também necessitam de alternativas apropriadas de caracterização e análise (MOREIRA, 1997).

Para fazer constatações a respeito de Megaempreendimentos, será usada a bibliometria, que consiste na aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para

descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação (análise quantitativa da informação) (ARAÚJO, 2006).

De acordo com Guedes e Borschiver (2005), a bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para o estabelecimento dos fundamentos teóricos da Ciência da Informação.

Segundo Santos e Kobaschi (2009), os historiadores franceses consideraram Paul Otlet como o criador da bibliometria, que a definiu como uma área que se ocupa da medida ou da quantidade aplicada a livros. Já em relação aos autores de origem anglo-saxônica, a bibliometria foi criada por Pritchard em 1969 e ela surgiu em substituição à Bibliografia Estatística. De acordo com a visão deste autor, a bibliometria é um conjunto de métodos e técnicas quantitativas para a gestão de bibliotecas e instituições envolvidas com o tratamento da informação.

Os pesquisadores que trabalham com bibliometria tem se dividido em dois grupos distintos. O primeiro está prioritariamente buscando aperfeiçoar as fórmulas que expressam as leis que norteiam esse estudo, outro grupo vem debatendo e questionando os estudos exclusivamente quantitativos (ARAÚJO, 2006).

Dentro do estudo da bibliometria, há três nomes que se destacaram por suas importantes descobertas: Lotka, Zipf e Bradford. Cada um destes pesquisadores pode ser identificado com uma "lei" específica. A Lei de Lotka, ou Lei do Quadrado Inverso, aponta para a medição da produtividade dos autores, mediante um modelo de distribuição tamanho-freqüência dos diversos autores em um conjunto de documentos. A Lei de Zipf, também conhecida como Lei do Mínimo Esforço, consiste em medir a freqüência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto. Já a Lei de Bradford, ou Lei de Dispersão, permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas (VANTI, 2002).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo a realização de um estudo bibliométrico em relação à megaempreendimentos utilizando a base de busca Scopus, apresentando a evolução temporal, os países, autores, periódicos, áreas, palavras-chave e instituições que mais publicaram sobre o tema.

2.4: METODOLOGIA

Os dados utilizados no presente estudo foram obtidos por meio da busca de artigos científicos no Scopus, que se trata de uma das bases de dados mais amplas de pesquisa, disponível no Portal Periódico da Capes. A pesquisa foi realizada em 02 de fevereiro de 2015, utilizando-se a opção busca rápida, que retorna as publicações que tenham a palavra digitada no título, resumo ou palavras.

A busca pelas informações foi feita a partir da utilização de combinação das palavras-chave: (“Mega enterprises” OR “Megaprojects” OR “Mega projects”), dessa forma foram encontrados 428 artigos. Já em relação às informações pertinentes à evolução temporal, nome de autores, instituições, áreas de pesquisa, veículos de comunicação, palavras-chave e país, estas foram obtidas nos campos em que é possível refinar a busca dentro da base Scopus.

A evolução das publicações por ano e taxa de crescimento foram analisadas por meio de gráficos, e para a construção dos mesmos foram utilizadas equações de regressão exponenciais do número de publicações em função do ano. Os valores de cada variável foram linearizados aplicando-se o logaritmo, dessa forma o coeficiente angular do gráfico indica a taxa de crescimento em dado período.

2.5: RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.5.1: Evolução das publicações por ano

A Figura 1 apresenta a evolução das publicações por ano e a taxa de crescimento para todas as áreas no mundo.

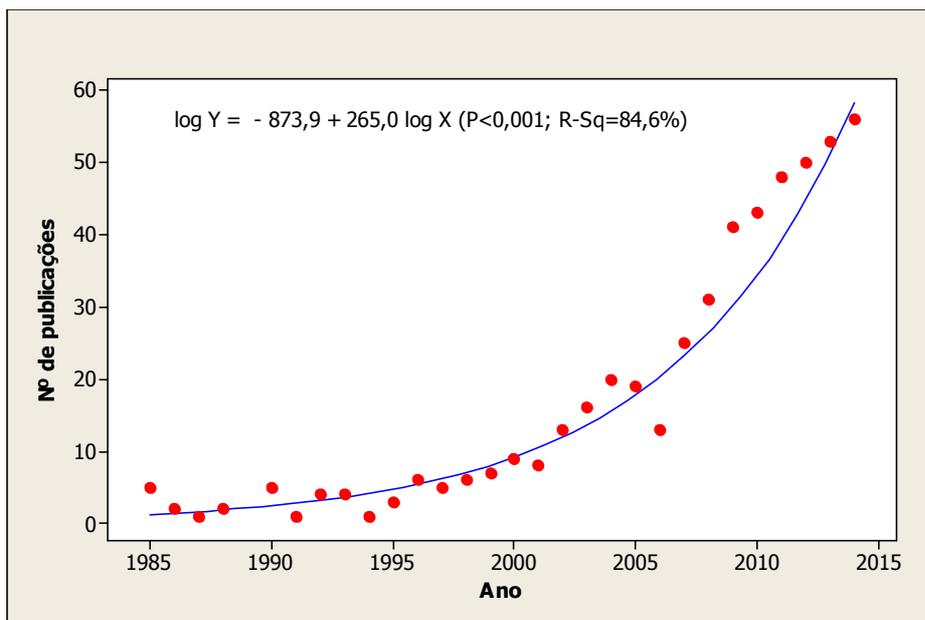


Figura 1: Modelo de regressão exponencial para todas as áreas no Mundo.
Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

Verifica-se que o aumento do número de publicações no mundo comporta-se como uma equação exponencial, e apresenta o coeficiente de determinação R^2 correspondente a 84,6% e o coeficiente de regressão exponencial igual a 265. Observa-se, que o número de publicações está crescendo com o passar dos anos e a taxa de crescimento anual é correspondente a 14,2%.

2.5.2: Comparações entre países

A figura 2 apresenta os 16 países que mais publicam acerca do tema em questão em todas as áreas.

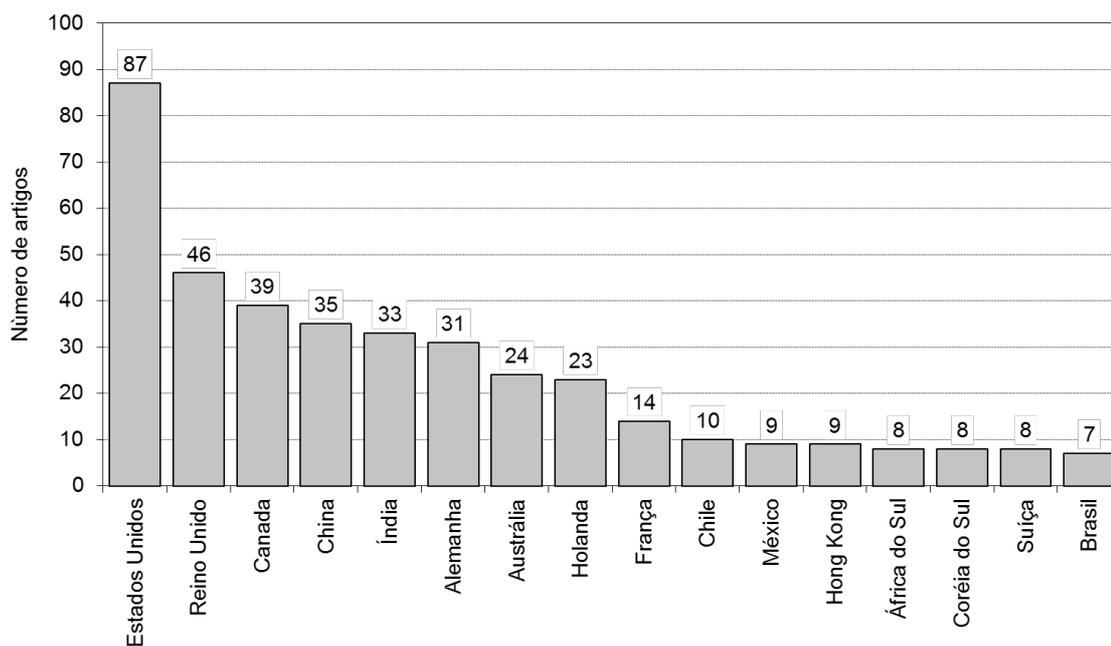


Figura 2: Os países que mais publicam em todas as áreas.
Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

É possível observar, dentre os 16 países que mais publicam em relação à Megaempreendimentos, que o país com o maior número de publicações são os Estados Unidos com 87 artigos, o que corresponde a 22%. Seguido pelo Reino Unido (46 artigos), que se encontra em segundo lugar com 12% das publicações gerais. O Canadá apresenta-se em terceiro lugar com aproximadamente 10%.

Por outro lado, dentre os países que menos publicam acerca do tema, verifica-se que o Brasil encontra-se entre eles, e ocupa a 16ª posição, com apenas 7 publicações, o que corresponde a 2% indicando que a quantidade de publicações é a menor em relação a todos os outros países pesquisados.

2.5.3: Comparações entre veículos de publicação

A figura 3 apresenta os 12 principais periódicos em que ocorreram mais publicações a respeito do tema Megaempreendimentos no mundo.

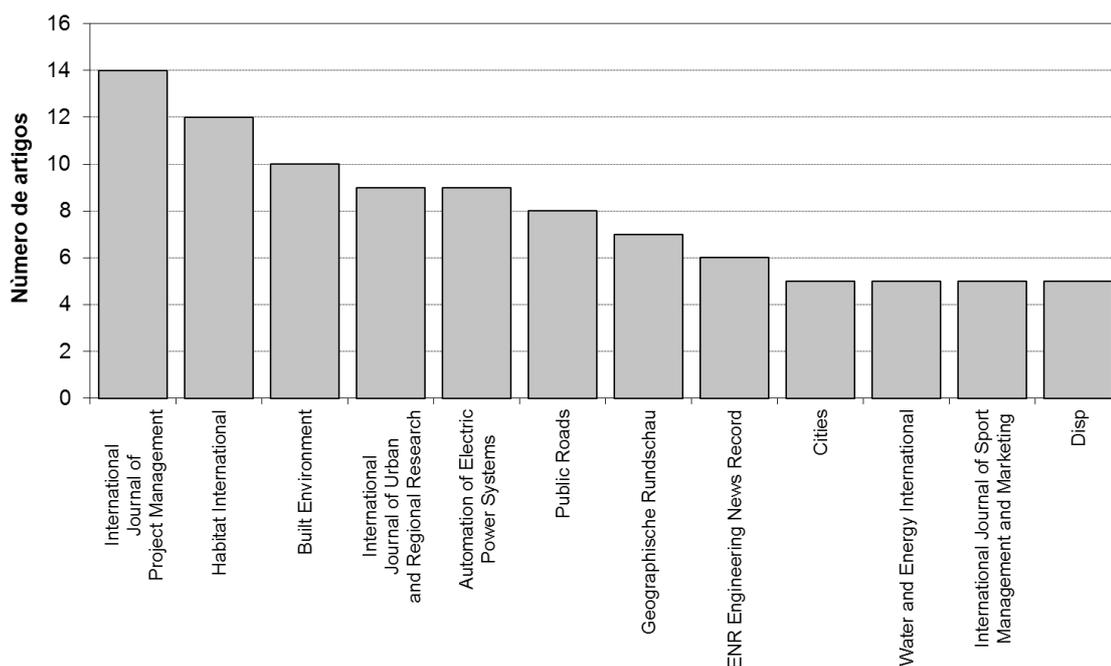


Figura 3: Periódicos que mais publicaram acerca do tema
 Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

Observa-se que, dentre os 12 periódicos que mais possuem publicações relacionadas à Megaempreendimentos, o International Journal of Project Management se encontra em primeiro lugar com aproximadamente 15% o que corresponde a 14 artigos, seguido do Habitat International com aproximadamente 13% de publicações (12 artigos) e o Built Environment com 11% (10 artigos).

Em contrapartida, observa-se que os periódicos que apresentaram menores números de publicações a respeito do tema são: Cities, Water and Energy International, International Journal of Sport Management and Marketing e Disp, todos com aproximadamente 5% das publicações gerais.

2.5.4: Comparações entre áreas

A figura 4 apresenta as áreas que mais publicam sobre Megaempreendimentos.

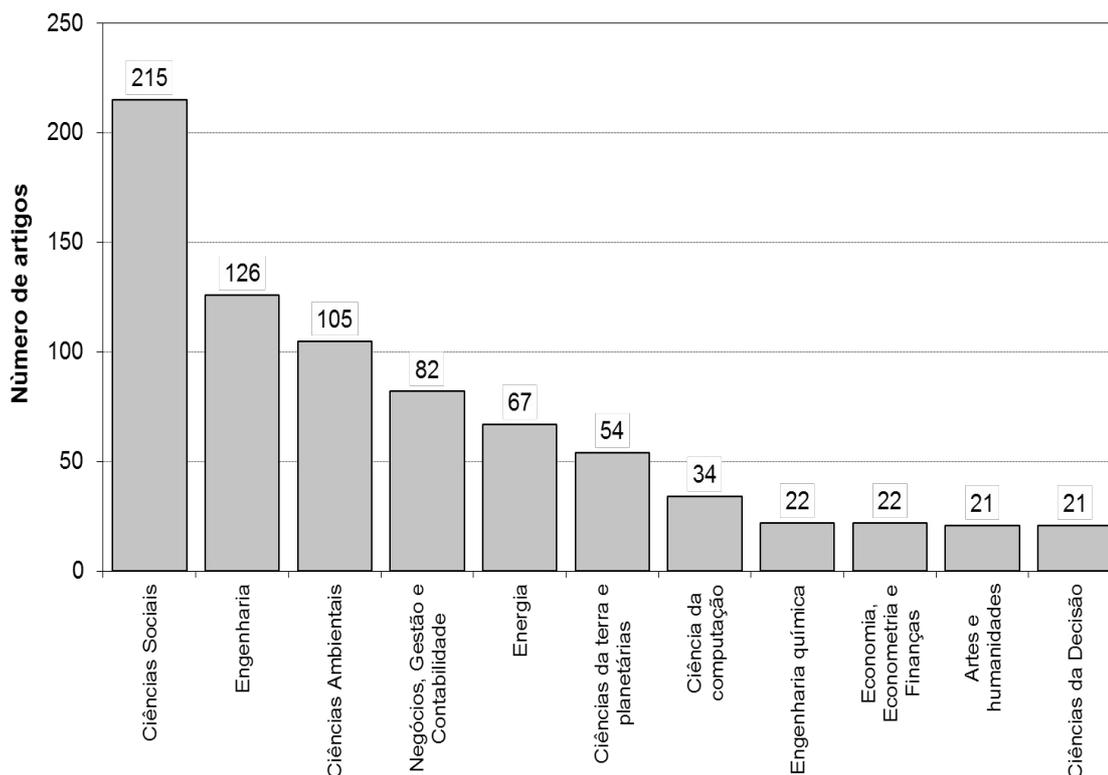


Figura 4: Comparação entre áreas com maior número de publicações no tema
 Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

Verifica-se que a área com o maior número de publicações é a “Ciências Sociais” com 215 artigos, o que corresponde a 28% do total. Seguida por “Engenharia” que se encontra em segundo lugar com 126 artigos relacionados ao tema, o que equivale a 16%. Em terceiro lugar encontra-se a área “Ciências Ambientais” com 105 publicações, isso corresponde a 14% do total.

Por outro lado, verifica-se que as áreas que possuem menos publicações a respeito do tema são: “Engenharia Química” (22 artigos), “Economia, Econometria e Finanças” (22 artigos), “Artes e Humanidades” (21 artigos) e “Ciências da Decisão” (21 artigos).

2.5.5: Comparações entre autores

A Figura 5 apresenta os 18 autores que mais publicam sobre o tema abordado.

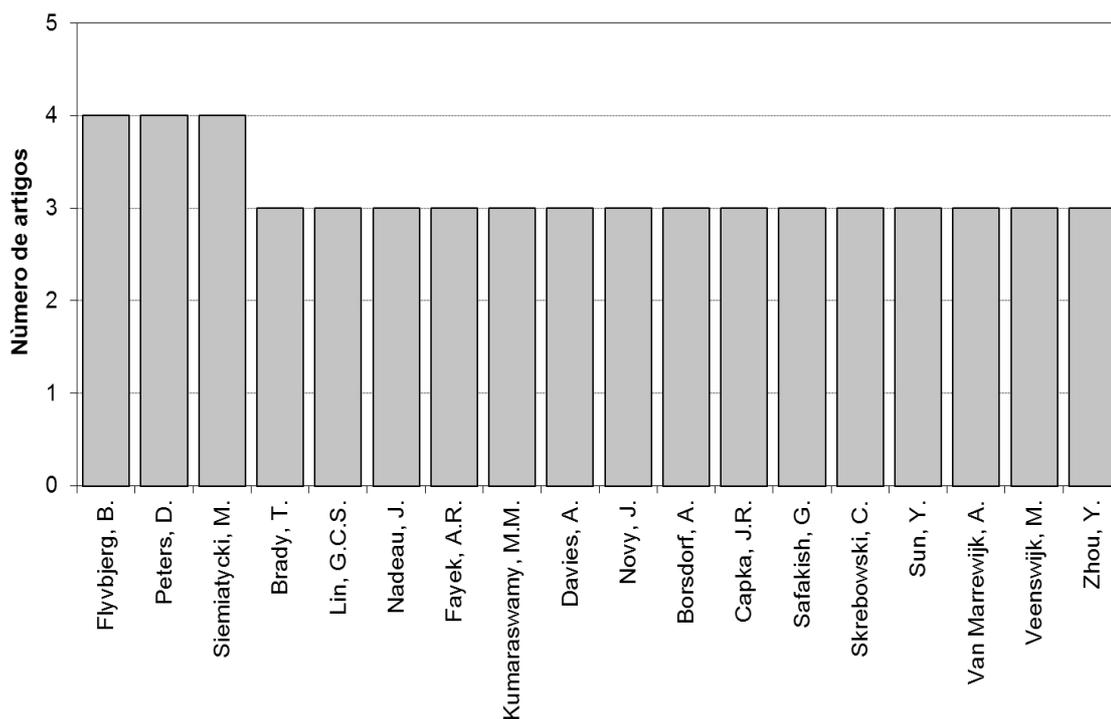


Figura 5: Autores com maior número de publicações no tema.
Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

Observa-se que os autores com o maior número de publicações no mundo sobre mega empreendimentos são: Flyvbjerg, B.; Peters, D. e Siemiatycki, M. Verifica-se que para estes 3 autores as quantidades de publicações são as mesmas, estas correspondem a 4 artigos.

Ainda observa-se que os autores Brady, T.; Lin, G.C.S.; Nadeau, J.; Fayek, A.R.; Kumaraswamy, M.M.; Davies, A.; Nory, J.; Borsdorf, A.; Capka, J.R.; Safakish, G.; Skrebowski, C.; Sun, Y.; Van Marrewijk, A.; Veenswijk, M. e Zhou, Y. são os que menos publicam a respeito do tema, para estes autores os números de publicações são os mesmos, equivalentes a 3 publicações.

2.5.6: Comparações entre Instituições

A figura 6 apresenta as 10 instituições que mais publicam em relação à Megaempreendimentos.

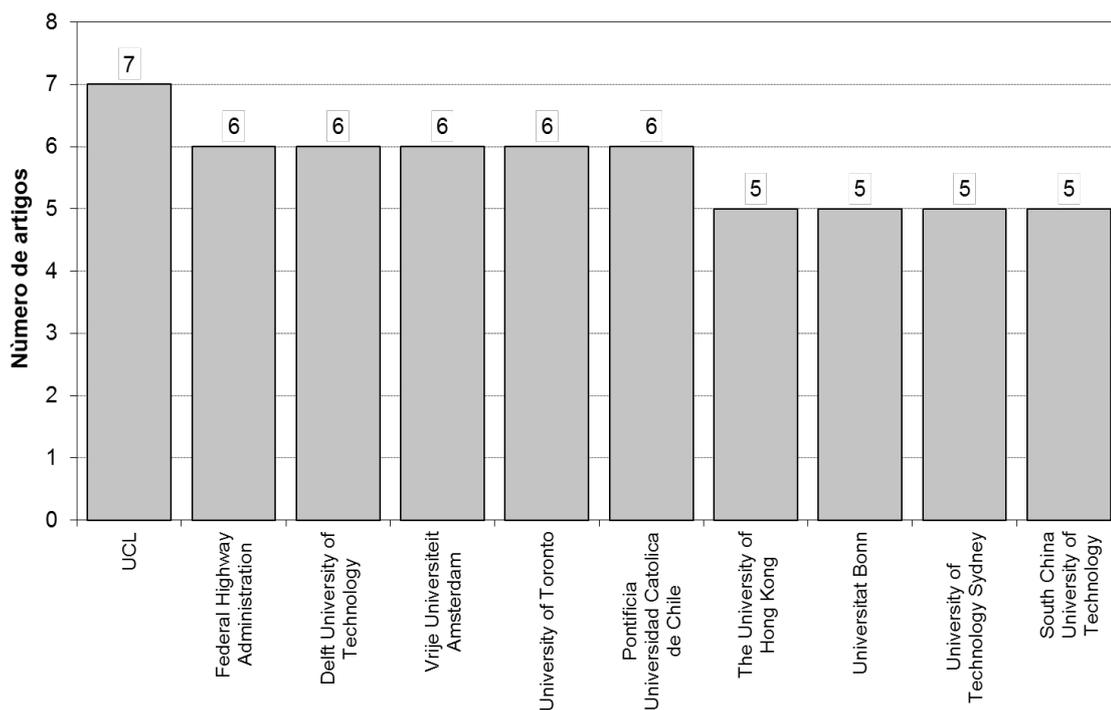


Figura 6: Comparação entre Instituições.
Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

Pode-se observar que a instituição que mais publica acerca do tema abordado é a UCL (University College London), com um total de sete publicações o que corresponde a 12% do total. Enquanto que as instituições “Federal Highway Administration”, “Delft University of Technology”, “Vrije Universiteit Amsterdam”, “University of Toronto” e “Pontificia Universidad Católica de Chile” possuem 6 publicações relacionadas ao tema abordado.

Por outro lado, verifica-se que as quatro instituições com menores números de publicações sobre o assunto são: “The University of Hong Kong”, “Universitat Bonn”, “University of Technology Sydney” e “South China University of Technology”.

2.5.7: Comparações entre Palavras-Chave

A Figura 7 apresenta as palavras-chave mais utilizadas em relação à Megaempreendimentos.

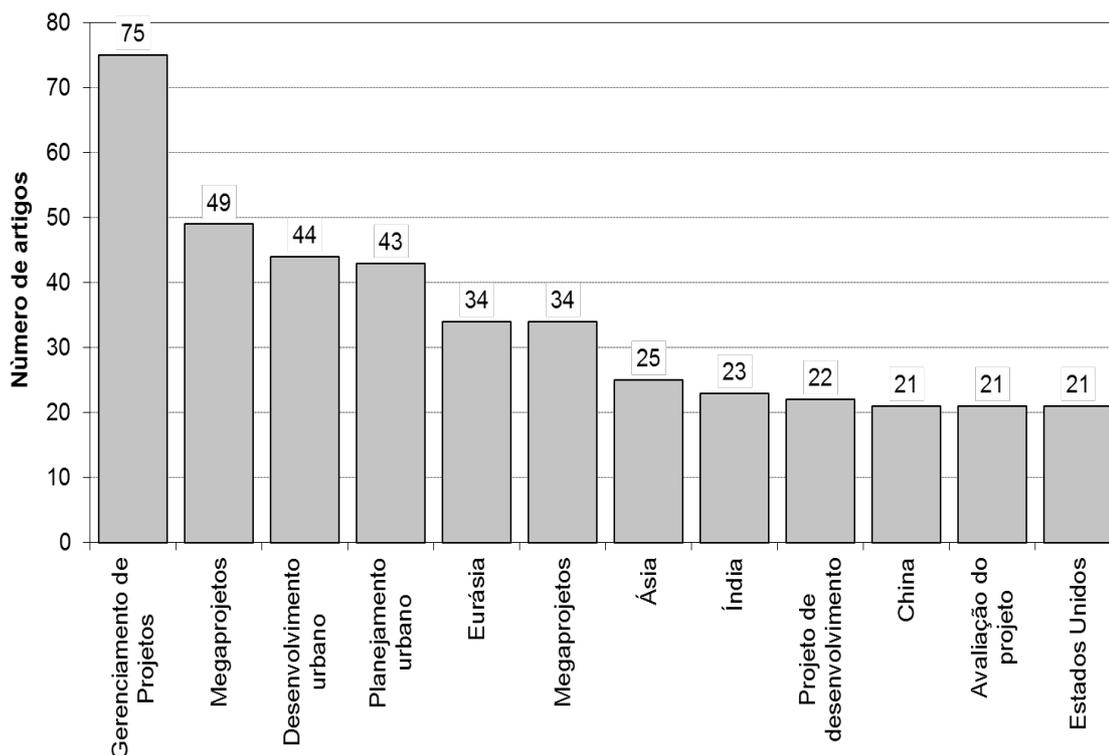


Figura 7: Palavras-chave mais utilizadas em artigos dentro do tema
 Fonte: Elaborado pelo Autor (2015)

Observa-se que a palavra-chave mais utilizada para a publicação de artigos sobre mega empreendimentos foi “Gerenciamento de projetos”, esta apareceu em 75 publicações, o que corresponde a 18% do total. Em segundo lugar encontra-se a palavra-chave “Megaprojetos” com participação em 49 publicações, isso corresponde a 12% do total. A palavra-chave “Desenvolvimento Urbano” encontra-se em terceiro lugar, com participação em 44 trabalhos, ou seja, 11% em relação ao total.

Por outro lado, verifica-se que as palavras-chave: “China”, “Avaliação do projeto” e “Estados Unidos”, são as menos utilizadas em publicações a respeito do tema abordado, essas 3 possuem o mesmo número de publicações que é equivalente a 21, o que corresponde a 5% do total.

2.6: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo mostrar o comportamento das pesquisas realizadas em relação ao tema Megaempreendimentos na base Scopus. Foram

considerados países, autores, áreas, instituições, periódicos e palavras-chave para as análises adequadas do número de publicações.

Os resultados indicam que os Estados Unidos são o país que mais publica acerca do tema abordado. Nessa classificação, o Brasil ocupa o 16º lugar, demonstrando que há uma diferença entre o número de publicações do Brasil em relação aos demais países pesquisados.

Verificou-se também que a maioria dos artigos está diretamente relacionada com as áreas de “Ciências Sociais” e “Engenharia” e as palavras-chaves “Gerenciamento de projetos” e “Megaprojetos”. As palavras-chave estão diretamente relacionadas ao tema proposto, visto que para empreender, é primordial que se tenha um gerenciamento de projetos adequado.

Em relação à comparação entre os autores, observou-se que dentre os 18 encontrados, não houve nenhum de nacionalidade brasileira relacionado ao tema em questão no país.

Vale ressaltar que o Brasil possui mais publicações referentes à Megaempreendimentos do que o mencionado neste artigo, já que a maioria dos periódicos nacionais não está presente na base Scopus. Também se pode constatar que existe baixa concentração das publicações de brasileiros em periódicos e instituições.

Conclui-se que, as publicações relacionadas ao tema têm crescido de forma exponencial no mundo, mas ainda há uma deficiência quanto ao assunto tanto no Brasil quanto no mundo, dessa forma, sugere-se que outros autores deem continuidade a discussão desse tema que é fundamental para o desenvolvimento econômico.

2.7: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução história e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan-jun. 2006. Disponível em: <<http://www.praticadapesquisa.com.br/2012/11/bibliometria-evolucao-historica-e.html>>. Acesso em: 14 mar 2015.

GUEDES, Vânia; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: NACIONAL DE CIÊNCIA DA

INFORMAÇÃO, 6, 2005, 14-17 jun, Salvador-BA **Anais...** Salvador-BA: CIFORM, 2006. Disponível em: <<http://www.feg.unesp.br/~fmarins/seminarios/Material%20de%20Leitura/Bibliometria/Artigo%20Bibliometria%20-%20Ferramenta%20estat%20EDstica%20VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 14 mar 2015.

LASCHEFSKI, K. Licenciamento e equidade ambiental: as racionalidades distintas de apropriação do ambiente por grupos subalternos In: ZHOURI, André (org). **As tensões do lugar: hidrelétricas, sujeitos e licenciamento ambiental**. Belo Horizonte, EDUFMG, 2011.

MOREIRA, A.C.M.L. **Mega-projetos e ambiente urbano**: uma metodologia para elaboração de relatório de impacto de vizinhança. 1997. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 155-172, 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/21>>. Acesso em: 14 mar 2015.

VAINER, C. B.; ARAUJO, F. G. B. DE. **Grandes projetos hidrelétricos e desenvolvimento regional**. Rio de Janeiro: CEDI, 1992.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002. Disponível em: <http://www.cin.ufpe.br/~ajhol/futuro/references/03%23_Da%20bibliometria%20%E0%20webometria_12918.pdf>. Acesso em: 14 mar 2015.

3: PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE SÃO JOÃO DA BARRA QUANTO À INSTALAÇÃO DO COMPLEXO PORTUÁRIO DO AÇU: COMPARAÇÃO ENTRE OS PERÍODOS PRÉ (2012) E PÓS (2015) OPERACIONAIS

3.1: RESUMO

O objetivo do presente trabalho é captar a percepção da população de São João da Barra quanto à satisfação com o município e expectativas relacionadas ao Complexo Portuário do Açú, comparando os períodos pré (2012) e pós-operacionais (2015). A pesquisa foi realizada por meio de questionários, em que os entrevistados avaliaram tanto a situação do município, quanto às expectativas após a instalação do Complexo Portuário do Açú, em relação a alguns itens como: “Empregos”; “Segurança”; “Trânsito”; “Educação”; “Saúde”; “Comércio”; “Meio ambiente”; “Preço de produtos/serviços”; “Agricultura”; “Água e saneamento” (disponibilidade), “Energia” (disponibilidade), “Esportes”, “Sinal de operadoras de celular” e “Internet” (Disponibilidade e velocidade). Para que fossem obtidos os resultados gerais e estratificados pelo perfil dos entrevistados, foi utilizada a estatística descritiva obtendo valores de frequências de respostas, médias e erros-padrão. Foram comparadas as médias de satisfação e expectativas em 2012 e 2015 (períodos pré e pós-operacionais do Complexo Portuário do Açú), e os resultados indicam que no período pré-operacional (2012) do Complexo Portuário do Açú, a população de São João da Barra estava satisfeita com a situação do município de forma geral e estava otimista quanto à melhoria no município devido à implantação do Porto do Açú, porém no período pós-operacional (2015) observou-se que essas expectativas não foram atendidas. Desse modo, essa pesquisa contribui para o entendimento dos diferentes momentos de esperança de melhoria ou de perspectivas não alcançadas

por que passa um município que recebe um megaempreendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Porto do Açú. São João da Barra. Megaempreendimentos. Questionário.

3.2: ABSTRACT

The objective of this study is to raise the awareness of the population of São João da Barra in meeting with the municipality and expectations related to the Açú Port Complex, comparing the pre- (2012) and post-operational (2015). The survey was conducted by means of questionnaires, in which respondents rated both the municipality's situation, as the expectations after installation of the Açú Port Complex, in relation to some items such as "Jobs"; "Safety"; "Traffic"; "Education"; "Health"; "Trade"; "Environment"; "Price of products / services"; "Agriculture"; "Water and sanitation" (availability), "Energy" (availability), "Sports", "mobile operators Signal" and "Internet" (availability and speed). So that the overall results were obtained and stratified by the profile of respondents, it was used descriptive statistics obtained frequency response values, means and standard errors. The average satisfaction and expectations were compared in 2012 and 2015 (pre- and post-operating Açú Port Complex), and the results indicate that the pre-operational period (2012) of the Açú Port Complex, the population of São João da Barra was satisfied with the situation in the municipality in general and was optimistic about the improvement in the municipality due to the implementation of Açú Port, but in the post-operational period (2015) it was observed that those expectations were not met. Thus, this research contributes to the understanding of the different moments of euphoria (Hope) or frustration by passing a municipality that receives a mega project.

KEYWORD: Açú Port. São João da Barra. Megaprojects. Questionnaire.

3.3: INTRODUÇÃO

O Complexo Portuário do Açú é um dos maiores empreendimentos logísticos do país que cobre uma área de 90 km² e está localizado estrategicamente na

localidade de Barra do Açu, no município de São João da Barra a aproximadamente 150 km da Bacia de Campos dos Goytacazes, onde quase 80% do petróleo brasileiro é produzido (PRUMO, 2015).

O Porto do Açu está localizado no município de São João da Barra, devido a um aspecto que foi imprescindível na decisão da escolha da localização, que é a questão fundiária, tendo em vista que as estruturas portuárias atuais demandam retroáreas extensas, o que é quase impossível de encontrar na região Sudeste do Brasil. O fator decisivo na tomada de decisão para estruturar o empreendimento foi a existência de grandes glebas de fazendas desativadas no Norte Fluminense que possibilitou a aquisição de duas fazendas improdutivas, a Caruara e a Sacodantas (QUINTO JÚNIOR; FARIA; CARVALHO, 2011).

De acordo com Kury, Rezende e Pedlowski (2010) em relação a mudanças no município e em toda a região Norte Fluminense, a implantação do Complexo Portuário do Açu trará inúmeras, o que resulta em grandes desafios para a comunidade local.

A implantação de portos tem como consequência impactos diretos sobre o meio ambiente, pois ocorrem alterações como da morfologia da costa, supressão de vida animal e vegetal, aparecimento de espécies exóticas no ambiente, poluição, dentre outras (SOUZA; TERRA; OLIVEIRA, 2009).

Além dos impactos ambientais existem outras categorias de impactos que um empreendimento pode trazer, como impactos econômicos, sociais e produtivos. Entretanto, estes tipos de impactos não são contemplados na legislação brasileira, mas trazem consequências que necessitam ser avaliadas (PASSOS; ARICA, 2013).

Dessa forma, devido à proporção deste empreendimento, surgem a importância e a necessidade da realização desse estudo, já que a implantação de um megaempreendimento como Porto do Açu gera expectativas e impactos tanto para São João da Barra quanto para a região Norte Fluminense.

O objetivo do presente trabalho é captar a percepção da população de São João da Barra quanto à satisfação com o município e expectativas relacionadas ao Complexo Portuário do Açu, comparando os períodos pré e pós-instalação.

3.4: REFERENCIAL TEÓRICO

3.4.1: Megaempreendimentos e seus impactos

Os impactos podem ser divididos em três categorias: econômicos, sociais e ambientais. Os efeitos econômicos se referem às mudanças no bem-estar, independente de se essas mudanças estão refletidas ou não em fluxos monetários. Os impactos sociais referem-se a mudanças no nível de coesão, vitalidade, confiança e demografia da comunidade. Os impactos ambientais são os que alteram o meio ambiente ou em algum de seus componentes por determinada ação ou atividade humana (AUSTRALIAN GOVERNMENT, 2005).

De acordo com Piquet e Serra (2007), grandes projetos apresentam impactos socioeconômicos negativos para populações locais, como podem ser elencados:

- Transformações na estrutura populacional, pois a expectativa relacionada ao projeto e a demanda expressa por emprego nas regiões e até mesmo no país, reflete em migrações provocando um crescimento populacional acelerado;
- **Transformações no emprego:** devido à baixa qualificação profissional de trabalhadores, acabam por gerar bolsões de pobreza e violência, pois necessitam de apoio governamental e estes, nem sempre são oferecidos com excelência, sendo assim, acabam mantendo-se em áreas periféricas;
- **Transformações territoriais:** pois o crescimento urbano se destaca em duas formas, ou seja, a implantação de melhores áreas para os trabalhadores mais qualificados e com nível superior, e o crescimento desordenado dos espaços territoriais ocupados pelo restante da população, tendo como reflexo o surgimento de favelas, construções em margem de rios, brejos, encostas, dentre outros;
- **Transformações políticas:** tais empreendimentos atuam em âmbito nacional. Dessa forma, as forças políticas locais possuem pouca influência sobre os mesmos, já que estes se reportam somente aos órgãos das instâncias estaduais e federais;
- **Transformações culturais:** causadas principalmente pelo processo migratório, pois trazem novas empresas e pessoas de diversas culturas e localidades, fazendo com que ocorram mudanças na cultura local e hábitos de vida, e devido à alta

qualificação dos profissionais, as atividades arcaicas da região, não seguem a nova dinâmica regional tornando-se incompatíveis com a economia atual. Então, os impactos são capazes de promover mudanças na estrutura social da região.

De acordo com Cunha (2006), a instalação de grandes complexos portuários implica num maior comprometimento do meio ambiente natural e das comunidades existentes no entorno destes empreendimentos. Isto se dá pelo fato de que as obras que acompanham estes empreendimentos causam profundas transformações ambientais, que incluem alterações na dinâmica costeira, o aumento de processos erosivos com consequentes alterações na linha de costa (a partir da supressão de manguezais e outros ecossistemas costeiros) e a alteração da paisagem através da realização de aterros e dragagens.

A implantação de portos tem como consequência impactos diretos sobre o meio ambiente, pois ocorrem alterações como da morfologia da costa, supressão de vida animal e vegetal, aparecimento de outras vidas animais exóticas no ambiente, poluição, dentre outras (SOUZA; TERRA; OLIVEIRA, 2009).

Além dos impactos gerados pela construção do porto, segundo Coutinho (2009) existem alguns riscos que a região está exposta. Sendo o risco uma probabilidade de ocorrência de um evento indesejável, podendo ser imprevisto ou provável, na atividade portuária, os riscos são relacionados principalmente pela movimentação de cargas. Assim, essas atividades devem ser analisadas para trabalhar com o risco mínimo, devido a alguns produtos transportados que trazem altos riscos ao meio ambiente, dentre eles estão o petróleo e seus derivados, produtos químicos e minérios. Portanto, esses riscos podem ser minimizados ou maximizados conforme a operação realizada e o tipo de material transportado.

Ainda, segundo Coutinho (2009), o crescimento acelerado e desorganizado da população causa mudanças no solo urbano, gerando consequências como enchentes, que são causadas principalmente pela acentuada impermeabilização do solo, que maximiza o escoamento superficial. E também, vale ressaltar que a capacidade de vazão dos rios é diminuída com os aterros ocasionados pelo desenfreado crescimento.

Torna-se necessário um controle e planejamento urbano eficiente para que na região não aconteça a favelização e para que seja possível manter sobre controle o crescimento (RIBEIRO; MAGALHÃES; MEDEIROS, 2008).

3.4.2: São João da Barra

Inicialmente pertencente à capitania de São Tomé, a região de São João da Barra, antiga Barra de São João da Paraíba do Sul, teve como donatário Pero de Góis da Silveira, que tratou de povoar a região edificando a vila da Rainha, localizada poucos quilômetros acima da foz do rio Itabapoana. Contudo, após sofrer inúmeros ataques dos índios goitacases, a mesma foi abandonada (TCE, 2014).

Em 1630, ocorreu a fundação do povoado de São João Batista da Paraíba do Sul. O cultivo da cana de açúcar foi logo introduzido na área, mas o aldeamento não conseguiu progredir rapidamente devido aos ataques constantes dos indígenas. A região só voltou a ser efetivamente ocupada quando bandeirantes ergueram um pouso de tropas na capitania, em torno do qual a população começou a se aglomerar, edificando uma capela dedicada a São João Batista da Barra. O núcleo urbano foi elevado à condição de freguesia em 1644, ocasionando maior fluxo de colonizadores e permitindo desenvolvimento para a lavoura canavieira. Em 1677, o povoado tornou-se vila de São João da Praia do Paraíba do Sul, a única vila do estado do Rio de Janeiro fundada exclusivamente por pescadores (TCE, 2014).

A vila foi elevada à categoria de cidade em 1850, com o nome atual de São João da Barra. Até meados do século XIX, época da expansão dos engenhos a vapor, o porto de São João da Barra foi o escoadouro natural da produção de açúcar do Norte Fluminense (TCE, 2014).

No início do século XX, os problemas de assoreamento da foz do rio Paraíba do Sul se intensificaram, forçando a venda da Companhia de Navegação, que já enfrentava problemas com a competição gerada pela abertura da navegação a navios estrangeiros. São João da Barra entrou em decadência e só não foi total, devido ao surgimento da Indústria de Bebidas Joaquim Thomaz de Aquino Filho. No final da década de 1970, a cidade voltou a prosperar com a descoberta do Petróleo, recebendo royalties por ser município limítrofe aos campos produtores de petróleo, tornando-se definitivamente produtor a partir do ano de 2000. Além disso, tem o Complexo Portuário e Logístico do Açú, que promete ainda mais o desenvolvimento do município (SÃO JOÃO DA BARRA, 2015).

De acordo com o Censo (IBGE, 2010), o Município de São João da Barra tinha uma população total de 32.747 habitantes, correspondente a 3,9% do contingente da Região Norte Fluminense, com uma proporção de 98,3 homens para

cada 100 mulheres. Sua área territorial é de 455,044 quilômetros quadrados e densidade demográfica de 71,96 habitantes por km².

Segundo Coutinho (2009) o município sempre teve a sua história ligada a do município de Campos dos Goytacazes, funcionando como escoadouro (via porto) da produção agrícola e pecuária para a cidade do Rio de Janeiro. Com a construção do Canal Campos-Macaé e a consolidação da ferrovia, estes passaram a ser vias de escoamento da produção da indústria açucareira, com a conseqüente perda da importância da atividade portuária do município, assim passou a desempenhar o papel de centro de comércio e serviços, dedicados em sua maioria à agricultura e pecuária de subsistência, principalmente da região conhecida como sertão São Joanense.

Quanto à economia, as principais atividades econômicas do município estão mais diretamente ligadas ao turismo, agropecuária, olericultura, fruticultura nativa, pesca, indústrias de bebidas e doces caseiros, assim como artesanatos em palhas, conchas, couro e escamas de peixes (TCE-RJ, 2014).

Em relação ao turismo, o município oferece roteiros históricos, ecológicos e culturais, já que possui uma geografia de planície privilegiada com vários quadros naturais compostos por lagoas, rio e mar (TCE-RJ, 2014).

3.4.3: Complexo Logístico Industrial Portuário do Açú

Segundo Coutinho (2009) em função de sua extensão, o Porto do Açú se apresenta como o segundo maior complexo portuário do planeta, sendo menor somente que o Porto de Rotterdam (10.800 hectares).

Com uma localização estratégica e atrativa, por estar fora dos centros urbanos e em uma área favorável a construção de um complexo portuário devido ao menor impacto ambiental que causa, o Porto do Açú se encontra próximo dos grandes centros comerciais do país e das bacias de petróleo mais importantes, como: Campos dos Goytacazes; Santos e Espírito Santo (RIBEIRO; PESSANHA, 2010).

Dentro dos conceitos mais modernos de porto-indústria, o Porto do Açú contará com um Distrito Industrial e uma retroárea para armazenamento e movimentação de carga. Essas áreas, em conjunto com o porto, formarão o

Complexo Industrial do Porto do Açú, onde serão instaladas indústrias offshore, polo metalmeccânico, base de estocagem para granéis líquidos, estaleiros, base para tratamento de petróleo, termoelétricas, pátio logístico, terminal de reparo naval, entre outros (PRUMO, 2015).

Atualmente em operação, o Porto possui 17 km de cais e até 23m de profundidade, com capacidade para receber até 47 embarcações simultaneamente, incluindo navios de grande porte, como Capesize e Very Large Crude Carrier (VLCCs), que transportam até 320 mil toneladas de carga (PRUMO, 2015).

O empreendimento é composto por dois conjuntos de terminais, o T1 e o T2. O T1 é um terminal offshore com uma ponte de acesso de 3 km de extensão, 9 píeres para movimentação de minério de ferro e petróleo. Dos nove berços para atracação de navios, quatro serão dedicados ao minério de ferro, que poderão movimentar até 100 milhões de toneladas por ano, e cinco berços serão capazes de movimentar até 1,2 milhão de barris de petróleo por dia (bpd). O T1 terá capacidade para receber navios de grande porte, como Capesize (220 mil toneladas) e Very Large Crude Carrier – VLCC (320 mil toneladas). Operacional desde outubro de 2014, o terminal realizou o primeiro embarque de minério de ferro com a atracação do navio “Key Light”, que foi carregado com 80 mil toneladas de minério no píer dedicado do T1. O carregamento marcou o início de operação do empreendimento (PRUMO, 2015).

Em relação ao T2, que é um terminal onshore, ele se encontra instalado no entorno de um canal para navegação, e já conta com 6,5 km de extensão, 300 metros de largura e profundidade de, pelo menos, 10 metros em toda a sua extensão, chegando a 14,5 metros na sua maior profundidade. Com mais de 13 km de cais, o T2 irá movimentar carga de projetos, contêineres, rochas, bauxita, grãos agrícolas, veículos, granéis líquidos e sólidos, carga geral e petróleo. A primeira operação comercial no canal do T2 aconteceu em 2014. O primeiro navio a atracar no terminal foi o Happy Dynamic, do tipo Heavy Lift, que veio da China e atracou no cais da fábrica do cliente NOV (PRUMO, 2015).

Em relação ao acesso logístico, o Porto do Açú está contemplado em dois trechos ferroviários previstos no Programa de Investimentos em Logística, anunciado pelo governo federal em 15 de agosto de 2012. Um dos trechos ferroviários conecta Anápolis (GO) a Campos dos Goytacazes, no norte fluminense. O traçado passará também por Brasília (DF), Corinto, Conceição do Mato Dentro e

Ipatinga (todos em MG). Este trecho possibilita a ligação do Porto do Açú com o Centro-Oeste brasileiro, além de parte do Sudeste, criando uma nova alternativa para a exportação de vários produtos, principalmente grãos, minério de ferro e produtos siderúrgicos. O outro trecho irá ligar Vitória (ES) ao Rio de Janeiro (RJ), passando por Campos do Goytacazes (PRUMO, 2015).

O Porto do Açú também conta com acesso rodoviário pelas principais rodovias brasileiras, como a BR 101, BR-356, BR 116 e a BR 040. A interligação com o Porto do Açú será feita através de um acesso rodoviário de alta capacidade a partir da BR-101, que também está sendo duplicada (PRUMO, 2015).

3.5: METODOLOGIA

3.5.1: Itens avaliados e escala utilizada

Por meio de questionários, os entrevistados avaliaram tanto a situação do município, quanto às expectativas após a instalação do Complexo Portuário do Açú, em relação a alguns itens como: “Empregos”; “Segurança”; “Trânsito”; “Educação”; “Saúde”; “Comércio”; “Meio ambiente”; “Preço de produtos/serviços”; “Agricultura”; “Água e saneamento” (disponibilidade), “Energia” (disponibilidade), “Esportes”, “Sinal de operadoras de celular” e “Internet” (Disponibilidade e velocidade). A seleção destes itens avaliados foi feita por meio de consulta à literatura. Após a escolha dos itens avaliados, o questionário foi elaborado com alternativas em gradação, sendo adotada a escala de Likert (1932) de 5 pontos, como apresentado no Quadro 1.

Tipo de alternativa	Código	Satisfação (situação atual)	Expectativa para futuro próximo
Gradação	- 2	Muito ruim	Piorar muito
	- 1	Ruim	Piorar pouco
	0	Regular	Manter
	+ 1	Bom	Melhorar pouco
	+ 2	Muito bom	Melhorar muito
Abstenção	N	Não sei	Não sei

Quadro 1: Escala de Likert adotada nos questionários
Fonte: Elaborada pelo Autor (2015)

3.5.2: Amostragem e coleta dos dados

3.5.2.1: Coleta de dados em 2012

Na pesquisa de campo foram entrevistados 400 indivíduos (margem de erro = 4,9%) no município de São João da Barra. As entrevistas foram realizadas em locais de grande movimentação, como bancos, casas lotéricas e agências de correio, caracterizados pela disparidade de perfis das pessoas. A coleta de dados foi realizada durante o mês de janeiro de 2012.

3.5.2.2: Coleta de dados em 2015

A amostra foi definida utilizando dados do Censo (IBGE, 2010) sobre o município de São João da Barra. Foi realizado o cálculo da amostra ideal, que resultou em 400 indivíduos (margem de erro = 4,9%). O tipo de amostragem utilizada foi a estratificada, que consiste em estratificar a população em certo número de subpopulações e extrair uma amostra de cada estrato, o que aumenta a precisão dos resultados.

A coleta de dados foi realizada no município de São João da Barra durante os meses de junho e julho de 2015, por meio da aplicação de 400 questionários.

3.5.3: Análises estatísticas

Foi utilizada a estatística descritiva obtendo valores de frequências de respostas, médias e erros-padrão, para que dessa forma fossem apresentados os resultados gerais e estratificados pelo perfil dos entrevistados.

Foram comparadas as médias de satisfação e expectativas em 2012 e 2015 (períodos pré e pós-operacionais) conforme descrito a seguir:

- Satisfação x Expectativas: 2012;
- Satisfação x Expectativas: 2015;
- Satisfação: 2012 x 2015;
- Expectativas: 2012 x 2015;
- Expectativas 2012 x Satisfação 2015.

Foi aplicado o método do GAP para analisar, segundo a percepção da população entrevistada, as seguintes diferenças:

GAP = Expectativa (2012) – Satisfação (2012);

GAP = Expectativa (2015) – Satisfação (2015);

GAP = Satisfação (2015) – Satisfação (2012);

GAP = Expectativa (2015) – Expectativa (2012);

GAP = Satisfação (2015) – Expectativa (2012).

3.6: RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 8 apresenta a comparação entre a satisfação e as expectativas da população de São João da Barra com a instalação do Porto do Açú no ano de 2012. Pode-se observar que de forma geral, a população estava satisfeita com a situação do município, porém com uma expectativa de melhoria significativa.

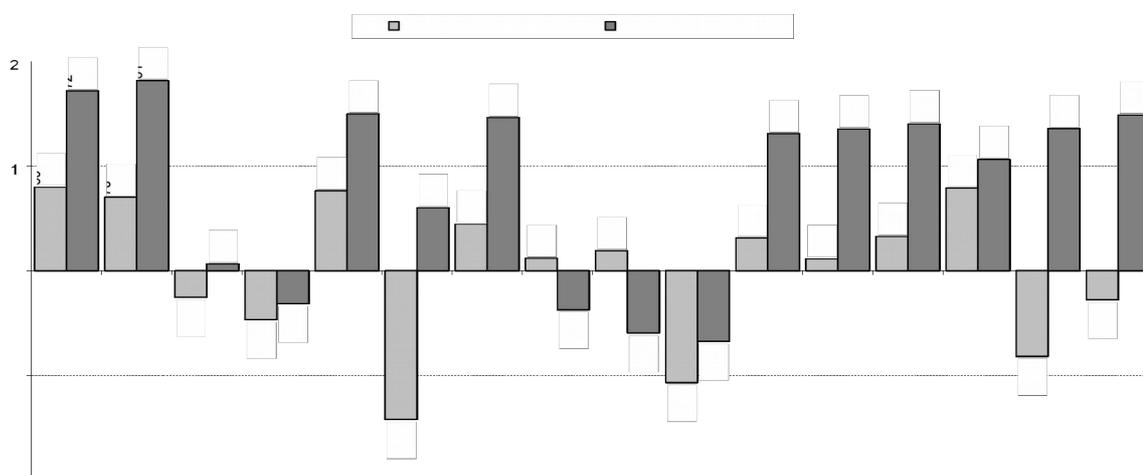


Figura 8: Comparação entre satisfação e expectativas da população de São João da Barra quanto à instalação do Porto do Açú em 2012.
Fonte: Elaborada pelo Autor (2015)

De acordo com a figura 8, pode-se observar que no ano de 2012 os entrevistados avaliaram de forma geral os itens quanto à percepção da situação do município, com média de satisfação positiva (+0,80), e a expectativa de melhoria era

muito alta com a implantação do Porto do Açú, apresentando média positiva (+1,72). Provavelmente essa avaliação deve-se ao fato de que a implantação de megaempreendimentos, como o Porto do Açú, gera expectativas positivas na população.

Também, nota-se que na avaliação da situação do município feita pelos entrevistados, os itens que apresentaram média de satisfação (positiva) foram os seguintes: “Esportes” (+0,79), “Educação” (+0,76), “Empregos” (+0,70), “Comércio” (+0,45), “Trânsito” (+0,33), “Água e saneamento” (+0,31), “Preço de produtos e serviços” (+0,19), “Meio ambiente” (+0,12) e “Energia” (+0,11). Dessa forma percebe-se que os três itens que se destacaram com maior satisfação no município, sob a percepção dos entrevistados, foram “Esportes”, “Educação” e “Empregos”. O item “Esportes” foi o que se destacou com maior média de satisfação entre todos os itens avaliados, provavelmente isso deve-se ao fato de que os entrevistados estavam satisfeitos com as ações que incorporavam atividades físicas, esportivas e de lazer no município. Quanto a “Educação”, que se apresentou como segundo item mais satisfatório no município, é provável que esta avaliação positiva esteja relacionada à oferta de cursos profissionalizantes gratuitos, já que com a capacitação, ficaria mais fácil concorrer a vagas de emprego oferecidas com a construção do Porto do Açú. Já o item “Empregos”, veio em terceiro lugar na média de satisfação positiva, tendo em vista que este se encontrava em evidência com a construção do Porto do Açú.

Em relação aos itens que apresentaram média de satisfação negativa, pode-se observar que estes foram: “Saúde” (-1,42), “Agricultura” (-1,07), “Sinal de operadora de celular” (-0,82), “Trânsito” (-0,47), “Internet” (-0,28) e “Segurança” (-0,25). Desse modo, verifica-se que os dois itens que mais se destacaram como insatisfatórios, sob a percepção dos entrevistados, foram “Saúde” e “Agricultura”. Em relação ao item “Saúde”, é provável que essa avaliação negativa estivesse relacionada com o fato dos munícipes terem que se locomover até o município de Campos dos Goytacazes quando havia necessidade de utilização da maioria dos serviços dessa área. Já o item “Agricultura” foi avaliado como o segundo mais insatisfatório no município de São João da Barra, provavelmente isso deve-se à desapropriação de terras que eram antes destinadas exclusivamente a plantações e foram destinadas a dar espaço ao distrito industrial.

Ainda de acordo com a figura 8, observa-se que dos 15 itens avaliados pelos entrevistados, 11 apresentaram expectativas positivas, estes foram: “Empregos” (+1,81), “Educação” (+1,50), “Internet” (+1,48), “Comércio” (+1,46), “Trânsito” (+1,40), “Sinal de operadora de celular” (+1,36), “Energia” (+1,35), “Água e saneamento” (+1,31), “Esportes” (+1,06), “Saúde” (+0,60) e “Segurança” (+0,06). Destes itens, os dois que mais geraram expectativas positivas, segundo os entrevistados, foram: “Empregos” e “Educação”. O item “Empregos” foi apresentado com a maior média positiva, equivalente a 1,81; provavelmente em relação ao fato de que a população estava otimista com a implantação do Porto do Açú, devido ao aumento da oferta de emprego. Já em relação ao item “Educação”, que se apresentou como a segunda maior média positiva, provavelmente a expectativa positiva se devia a um investimento na educação e a capacitação profissional que já se encontravam presentes no município, dessa forma com a chegada de novas empresas a expectativa era de melhoria no setor da educação.

Verifica-se que os itens que apresentaram expectativas negativas quanto à implantação do Porto do Açú foram: “Agricultura” (-0,67), “Preço de produtos e serviços” (-0,59), “Meio ambiente” (-0,37) e “Trânsito” (-0,31). O item que se destacou por ter gerado maior expectativa negativa foi “Agricultura”, provavelmente o pessimismo era devido à desapropriação de terras. Já o item “Preço de produtos e serviços” foi o segundo maior gerador de expectativas negativas para os entrevistados, é provável que isso esteja relacionado ao aumento do custo de vida, devido ao desenvolvimento da cidade. O item “Meio ambiente” apresentou média equivalente a -0,37; provavelmente pelo fato das obras relacionadas ao Porto do Açú causarem grandes transformações no meio ambiente. Já em relação ao item “Trânsito”, os entrevistados estavam pessimistas, já que provavelmente a tendência era a situação se agravar devido ao aumento de habitantes no município.

A figura 9 apresenta as diferenças entre as expectativas e a satisfação da população de São João da Barra quanto à instalação do Porto do Açú no ano de 2012. De forma geral, percebe-se que para a população de São João da Barra, as expectativas eram mais altas do que o nível de satisfação em 2012.

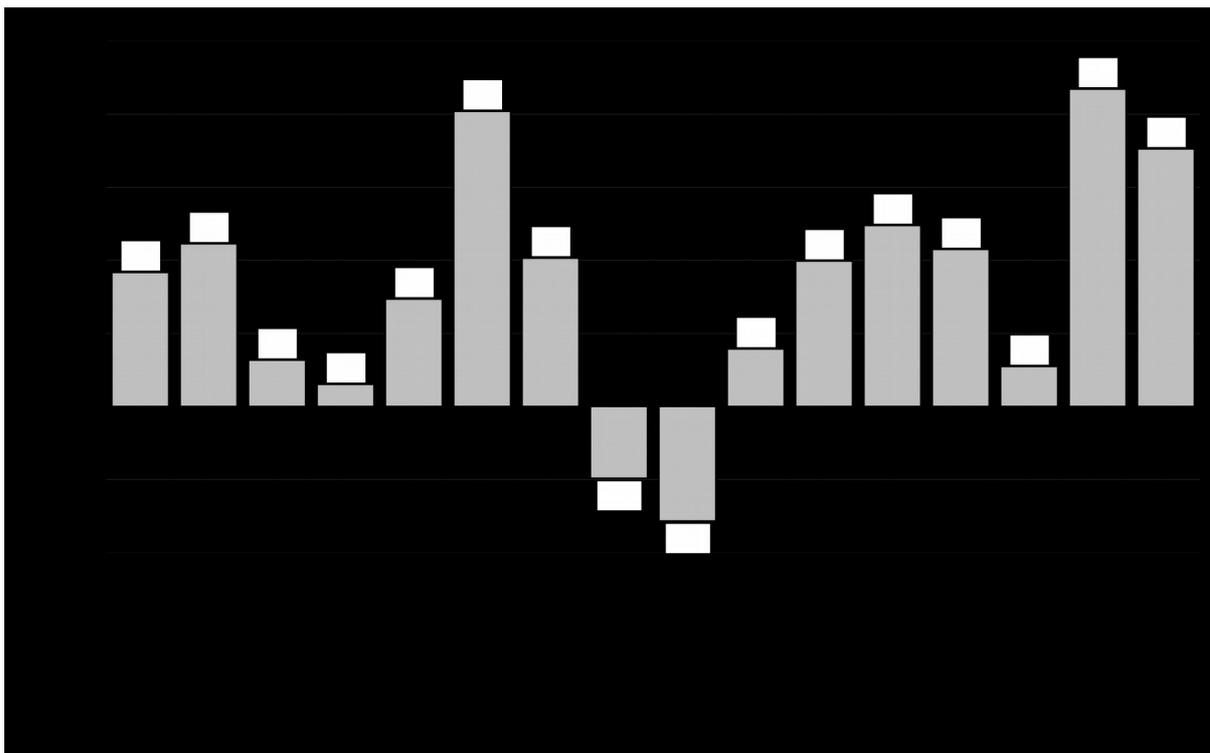


Figura 9: GAP entre expectativa e satisfação em 2012.
Fonte: Elaborada pelo Autor (2015)

De acordo com a figura 9, verifica-se que de forma geral, sob a percepção da população de São João da Barra, as expectativas quanto à melhoria no município devido à implantação do Porto do Açú eram maiores do que a satisfação em 2012. Em 2012, a média de expectativa superava a média de satisfação em 0,92 unidades, ou seja, existia uma expectativa superior à satisfação.

Em relação ao item “Empregos”, pode-se observar que a média de expectativa era bem mais alta (1,11 unidades) do que a de satisfação; o que deixa claro que a população de São João da Barra estava mais otimista com relação a provável oferta de empregos com a implantação do Porto do Açú, do que satisfeita, em relação a este item, em 2012.

Verifica-se que o item “Segurança” apresentou média de expectativa mais alta (0,32 unidades) do que a de satisfação, já que a população de São João da Barra, mesmo insatisfeita quanto a este item, acreditava que com a chegada do Porto do Açú este setor poderia melhorar no município. Assim como o item “Segurança”, outros também apresentaram médias de expectativa mais altas em relação às de satisfação, como: “Sinal de operadoras de celular” (2,17 unidades), “Saúde” (2,02), “Internet” (1,76), “Energia” (1,24 unidades), “Turismo” (1,07 unidades), “Comércio”

(1,02 unidades), “Água e saneamento” (0,99 unidades), “Educação” (0,74 unidades), “Agricultura” (0,39 unidades), “Esportes” (0,27 unidades) e “Trânsito” (0,15 unidades). Desse modo, percebe-se que as expectativas quanto a estes itens superaram o nível de satisfação para a população de São João da Barra em 2012.

Observa-se que itens como “Meio ambiente” (-0,49 unidades) e “Preço de produtos e serviços” (-0,78 unidades), apresentaram médias de satisfação mais altas do que as de expectativa. Desse modo, conclui-se que a população estava mais satisfeita, do que otimista quanto a estes setores no município.

A figura 10 apresenta a comparação entre a satisfação e as expectativas da população de São João da Barra com a instalação do Porto do Açú no ano de 2015. Pode-se observar que de forma geral, a população estava insatisfeita com a situação do município, porém com expectativas de melhoria.

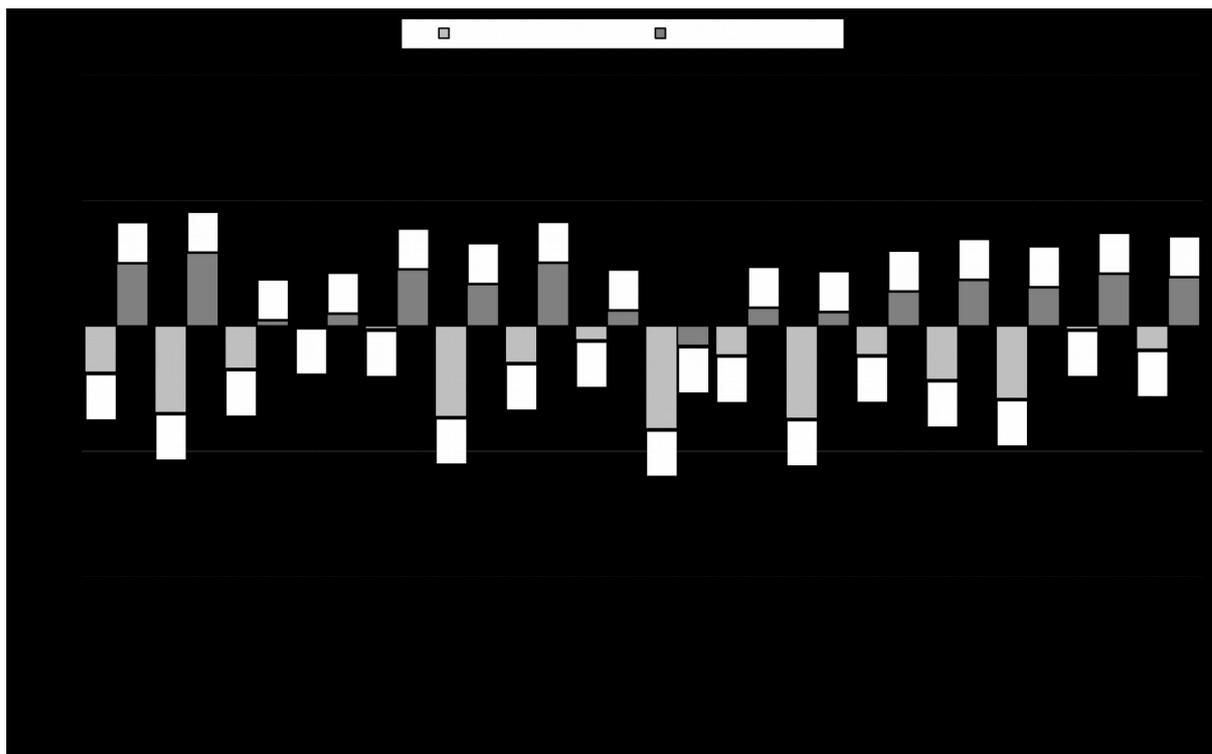


Figura 10: Comparação entre satisfação e expectativas da população de São João da Barra quanto à instalação do Porto do Açú em 2015.
Fonte: Elaborada pelo Autor (2015)

De acordo com a figura 10, observa-se que em 2015 os entrevistados avaliaram de forma geral os itens quanto à percepção da situação do município, com

média de satisfação negativa (-0,37), e havia expectativa de melhoria, mas não era muito alta, apresentando média positiva (+0,50).

Pode-se observar que todos os itens avaliados pela população de São João da Barra em 2015, apresentaram médias de satisfação negativas, o que significa que a população está insatisfeita em relação a todos esses setores do município.

Verifica-se que itens como “Preço de produtos e serviços”, “Água e saneamento”, “Saúde” e “Empregos” foram os quatro que se destacaram por apresentarem maiores médias negativas de satisfação, que corresponderam a: -0,82; -0,74; -0,72 e -0,69 respectivamente. Dessa forma, percebe-se que o nível de insatisfação da população quanto a estes itens é maior quando comparado a outros.

Por outro lado, os três itens que se destacaram por terem sido avaliados com menores médias negativas de satisfação foram: “Trânsito” (-0,01), “Educação” (-0,02) e “Sinal de operadoras de celular” (-0,03). Desse modo, nota-se que a população está insatisfeita quanto a estes itens, porém o nível de insatisfação é bem menor do que em relação a outros.

Observa-se que, em relação às expectativas, o único item que apresentou média negativa foi “Preço de produtos e serviços” (-0,16). Desse modo, a população de São João da Barra se mostrou pessimista quanto a este setor, provavelmente pelo fato do custo de vida não parar de aumentar no município.

Pode-se observar que o item que apresentou maior média positiva de expectativa foi “Empregos” (+0,58), provavelmente essa avaliação está relacionada à oferta de empregos do Porto do Açu.

A figura 11 apresenta as diferenças entre as expectativas e a satisfação da população de São João da Barra quanto à instalação do Porto do Açu no ano de 2015. De forma geral, percebe-se que para a população de São João da Barra, as expectativas eram mais altas do que o nível de satisfação em 2015.

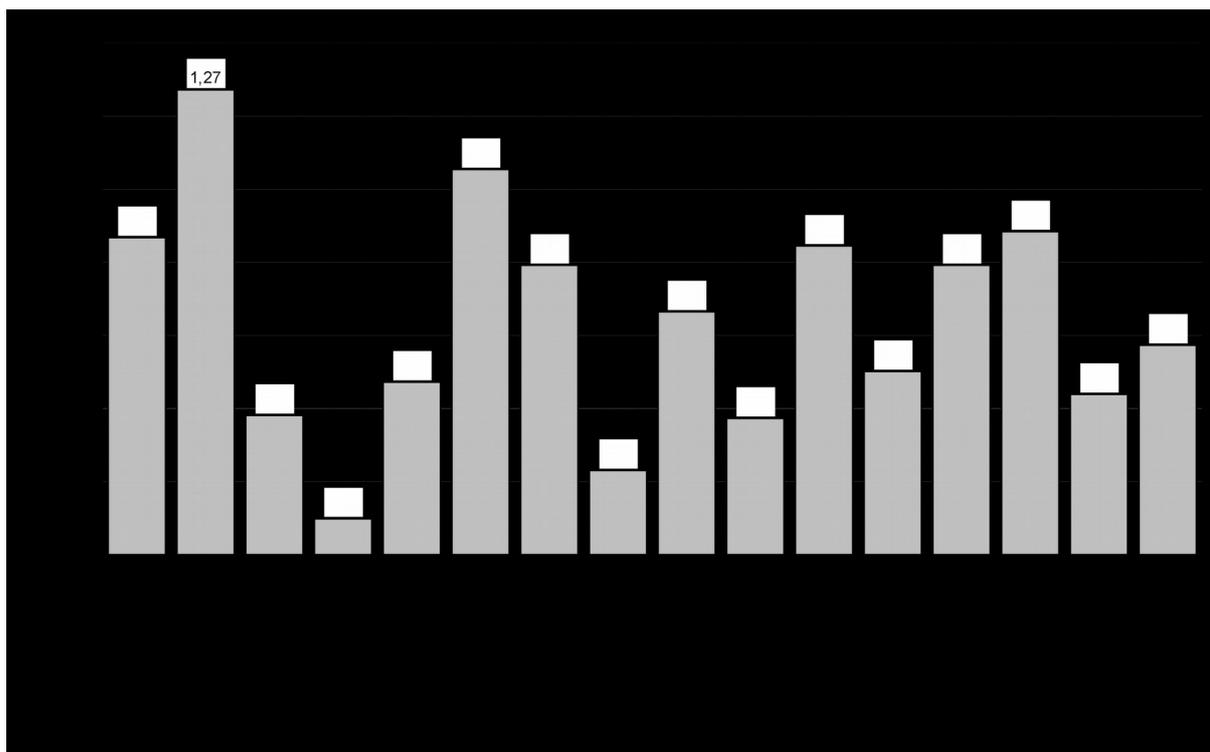


Figura 11: GAP entre expectativa e satisfação em 2015.
Fonte: Elaborada pelo Autor (2015)

De acordo com a figura 11, verifica-se que de forma geral, sob a percepção da população de São João da Barra, as expectativas em relação ao município eram maiores do que a satisfação em 2015. Observa-se que em 2015 a média de expectativa superava a de satisfação em 0,87 unidades, ou seja, existia uma expectativa superior à satisfação.

É possível observar que o item “Empregos” foi o que se destacou como o setor em que a população tinha mais expectativas do que satisfação em 2015. A média de expectativa superava a de satisfação em 1,27 unidades.

Verifica-se que para absolutamente todos os itens avaliados, as expectativas eram maiores do que o nível de satisfação em 2015. Dessa forma, conclui-se que a população de São João da Barra tinha expectativas, quanto a estes setores, maiores do que a satisfação com o município.

A figura 12 apresenta a comparação entre a satisfação em 2012 e 2015 da população de São João da Barra em relação ao município. Pode-se observar que de forma geral, a população estava satisfeita no ano de 2012, em contrapartida estava insatisfeita com a situação do município em 2015.

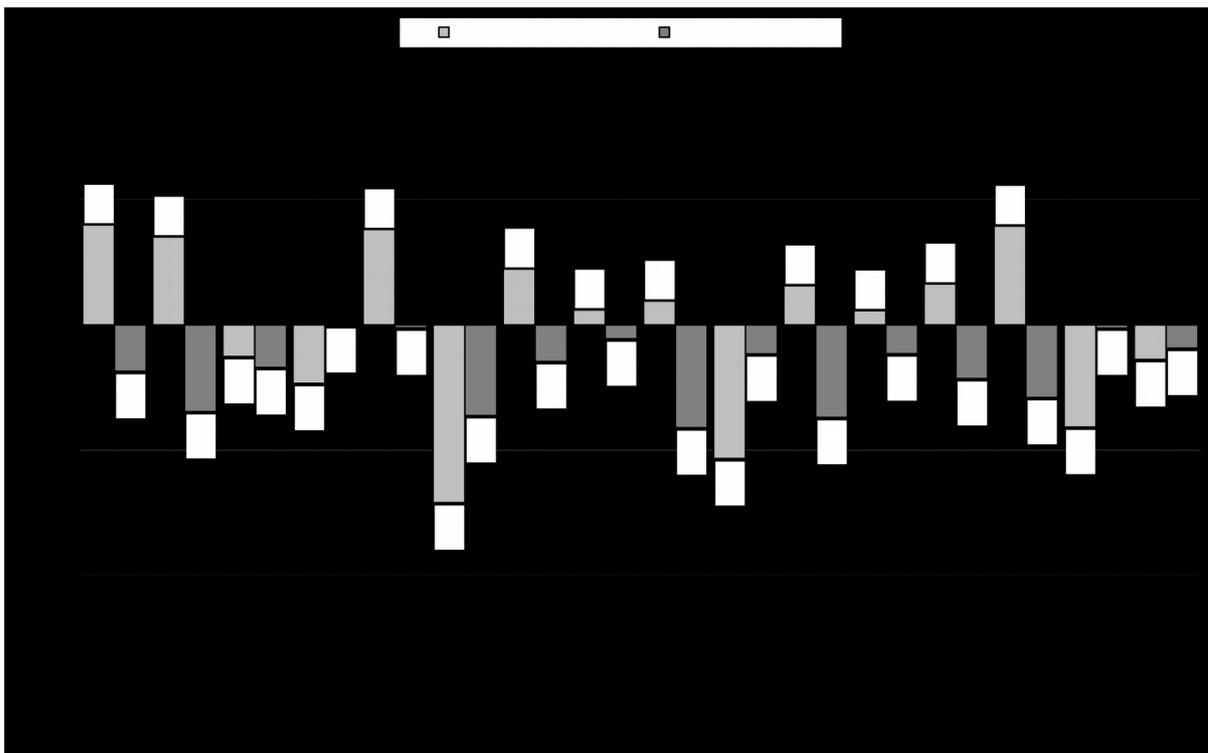


Figura 12: Comparação entre a satisfação em 2012 e 2015 da população de São João da Barra quanto ao Município.
 Fonte: Elaborada pelo Autor (2015)

De acordo com a figura 12, pode-se observar que no ano de 2012 os entrevistados avaliaram de forma geral os itens quanto à percepção da situação do município, com média de satisfação positiva (+0,80), enquanto que em 2015 a média de satisfação foi negativa (-0,37). Percebe-se que para a população de São João da Barra, o município piorou, de forma geral.

É possível verificar que o item “Empregos” foi avaliado com média de satisfação positiva (+0,70) em 2012, em contrapartida apresentou média de satisfação negativa (-0,69) em 2015. Provavelmente, isso deve ao fato de que muitas pessoas vieram de outras cidades e ocuparam as vagas de emprego que poderiam ser dos munícipes.

Observa-se que em relação ao item “Segurança”, nos anos de 2012 e 2015, foram apresentadas médias de satisfação negativa, estas correspondentes a -0,25 e -0,34 respectivamente. Dessa forma, percebe-se que os munícipes já estavam insatisfeitos em 2012 com a segurança no município, e em 2015 o nível de insatisfação aumentou. Por outro lado, itens como “Trânsito”, “Saúde”, “Agricultura”, “Sinal de operadoras de celular” e “Internet”, apresentaram médias de satisfação

negativa maiores em 2012 em comparação com 2015, ou seja, para a população de São João da Barra, o nível de insatisfação diminuiu quanto a estes setores.

Verifica-se que há itens que estavam satisfatórios em 2012, porém em 2015 estavam insatisfatórios, são estes: “Educação”, “Comércio”, “Meio ambiente”, “Preço de produtos e serviços”, “Água e saneamento”, “Energia”, “Turismo” e “Esportes”.

A figura 13 apresenta as diferenças entre a satisfação da população de São João da Barra em 2015 e 2012 quanto ao município. De forma geral, percebe-se que a população estava muito mais satisfeita com a situação do município em 2012 do que em 2015.

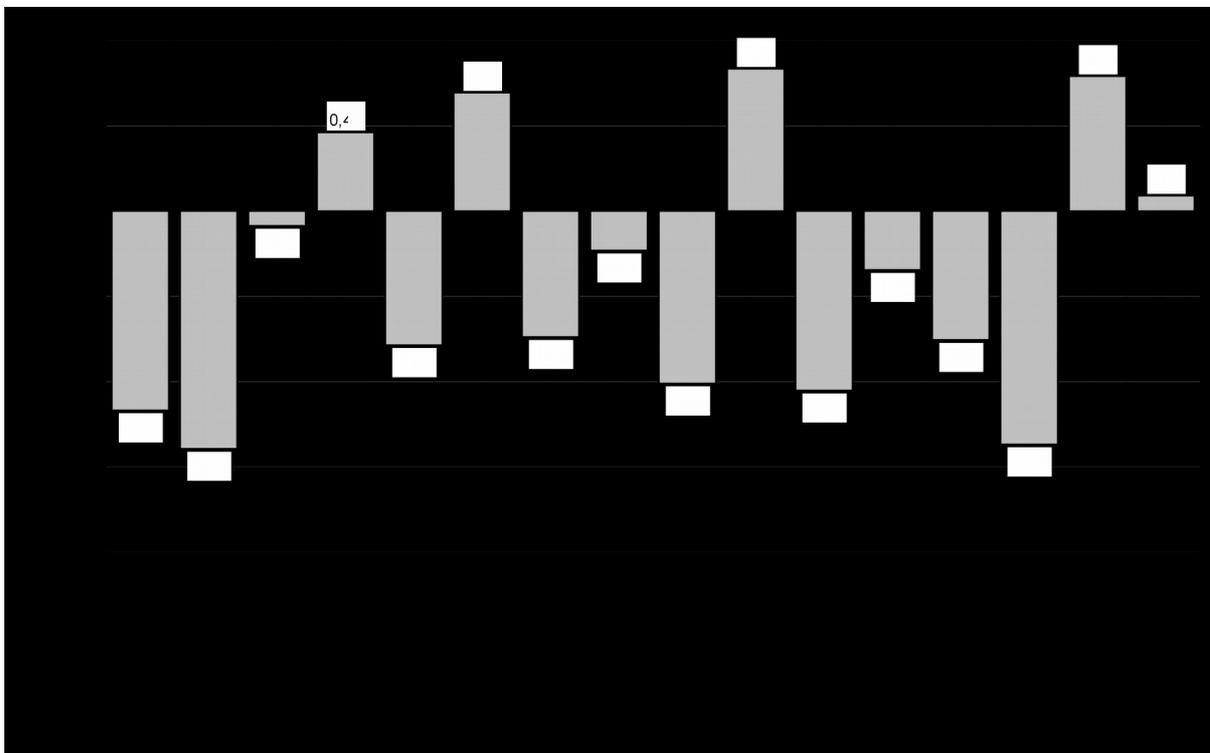


Figura 13: GAP entre a satisfação em 2015 e 2012.
Fonte: Elaborada pelo Autor (2015)

De acordo com a figura 13, verifica-se que de forma geral, a população de São João da Barra estava mais satisfeita com a situação do município no período pré-operacional (2012) do Porto do Açu, do que no pós (2015). No ano de 2012, a média de satisfação superava a de 2015 em 1,17 unidades.

Observa-se que “Empregos”, “Segurança”, “Educação”, “Comércio”, “Meio ambiente”, “Preço de produtos e serviços”, “Água e saneamento”, “Energia”, “Turismo” e “Esportes”, são itens que a população de São João da Barra estava

mais satisfeita no período pré-operacional (2012) do Porto do Açú do que no pós-operacional (2015). Dessa forma, as médias de satisfação em 2012 quanto a estes setores, superaram as de 2015.

Verifica-se que, para a população de São João da Barra, itens como “Trânsito”, “Saúde”, “Agricultura”, “Sinal de operadoras de celular” e “Internet” estavam mais satisfatórios em 2015 do que em 2012. Conclui-se que, as médias de satisfação desses itens em 2015 superaram as de 2012.

A figura 14 apresenta a comparação entre a expectativa em 2012 e 2015 da população de São João da Barra quanto à implantação do Porto do Açú. Pode-se observar que de forma geral, as expectativas da população em 2012 eram muito maiores do que em 2015.

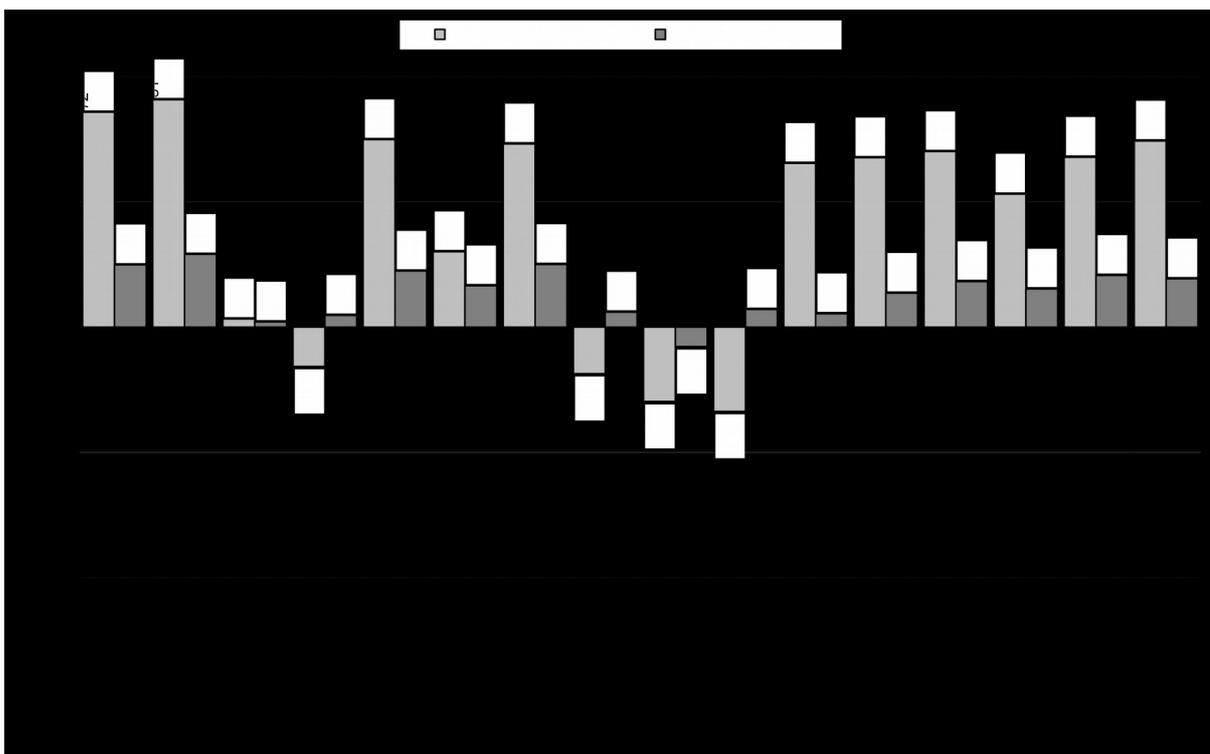


Figura 14: Comparação entre as expectativas em 2012 e 2015 da população de São João da Barra quanto à instalação do Porto do Açú.
Fonte: Elaborada pelo Autor (2015)

De acordo com a figura 14, pode-se observar que os entrevistados avaliaram de forma geral os itens quanto às expectativas devido à implantação do Porto do Açú, com médias positivas tanto em 2012, quanto em 2015, e estas foram 1,72 e 0,50 respectivamente. Percebe-se que embora ambas sejam positivas, em 2012 as

expectativas eram muito maiores do que em 2015. Esse resultado provavelmente deve-se ao fato de que em 2012 o Porto do Açú ainda não estava em operação, o que gerou expectativas muito altas em relação a vários itens para a população, enquanto que em 2015 o cenário já era outro com o Porto em operação. Dessa forma, nota-se que em 2015 a população já não estava tão otimista quanto em 2012.

Observa-se que o item que apresentou a maior redução de expectativas comparando 2012 a 2015 foi “Empregos”, que apresentou média positiva correspondente a 1,72 em 2012, e 0,50 em 2015. Por outro lado, o item que apresentou a menor queda nas expectativas foi “Segurança”, que em 2012 apresentou média positiva equivalente a 0,06 e em 2015 correspondente a 0,04. Com isso percebe-se que a população de São João da Barra já não tinha tanta expectativa nesse setor e em 2015 menos ainda.

Verifica-se que itens como “Educação”, “Saúde”, “Comércio”, “Água e saneamento”, “Energia”, “Turismo”, “Esportes”, “Sinal de operadoras de celular” e “Internet” também tiveram uma queda significativa nas expectativas de 2012 para 2015. A população de São João da Barra mostrou muito mais otimismo em 2012 do que em 2015 em relação a estes setores no município.

É possível observar itens que apresentaram médias negativas em relação à expectativa em 2012, mas que em 2015 apresentaram médias positivas, estes são: “Trânsito”, “Meio ambiente” e “Agricultura”. A população tinha expectativa negativa quanto a estes itens no período pré-operacional do Porto do Açú, enquanto que em 2015 os munícipes se mostraram mais otimistas quanto a estes setores.

Observa-se que, nos períodos pré e pós-operacionais do Porto do Açú, o único item que apresentou médias negativas relacionadas às expectativas, foi “Preço de produtos e serviços”. Sendo que em 2012 os munícipes tinham maiores expectativas negativas quanto a este item do que em 2015.

A figura 15 apresenta as diferenças entre as expectativas da população de São João da Barra quanto à instalação do Porto do Açú em 2015 e 2012. De forma geral, verifica-se que no período pré-operacional do Porto do Açú (2012), as expectativas eram muito mais altas do que no pós-operacional (2015).

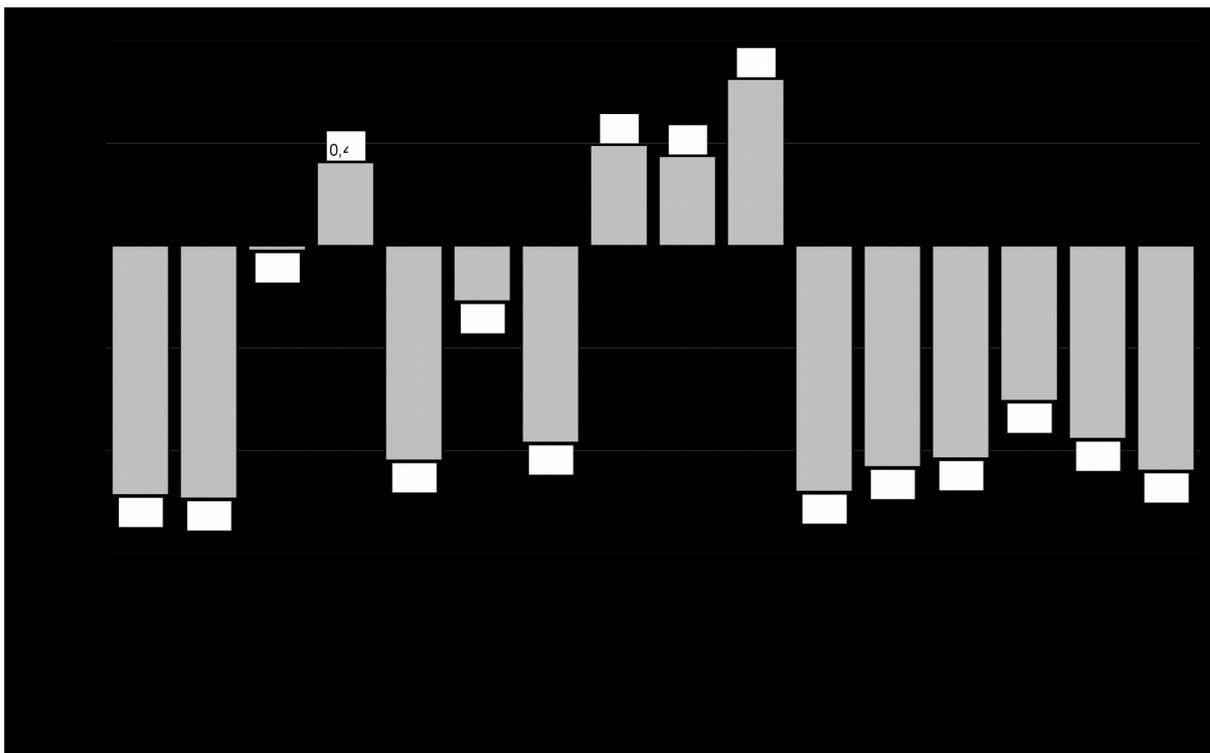


Figura 15: GAP entre a expectativa em 2015 e 2012.
Fonte: Elaborada pelo Autor (2015)

De acordo com a Figura 15, verifica-se que de forma geral, a população de São João da Barra possuía muito mais expectativas em 2012 do que em 2015. Em 2012 a média de expectativa superava a de 2015 em 1,22 unidades. Dessa forma, é possível perceber que no ano de 2012, a população de São João da Barra estava muito mais otimista em relação a melhorias no município, do que em 2015.

Verifica-se que itens como “Trânsito”, “Meio ambiente”, “Preço de produtos e serviços” e “Agricultura” são os que a população de São João da Barra, tinha maior expectativa em 2015 do que em 2012. Desse modo, a média de expectativa em 2015, quanto a estes itens, superou a de 2012.

Observa-se que, os itens que a população de São João da Barra tinha maior expectativa no período pré-operacional (2012) do Porto do Açu do que no pós (2015) eram: “Empregos”, “Segurança”, “Educação”, “Saúde”, “Comércio”, “Água e saneamento”, “Energia”, “Turismo”, “Esportes”, “Sinal de operadoras de celular” e “Internet”.

A figura 16 apresenta a comparação entre as expectativas com a instalação do Porto do Açu no período pré-operacional (2012) e a satisfação em relação ao município no período pós-operacional (2015). Pode-se observar que de forma geral,

a população tinha expectativas positivas muito altas em 2012, enquanto que em 2015 os municípios apresentaram insatisfação.

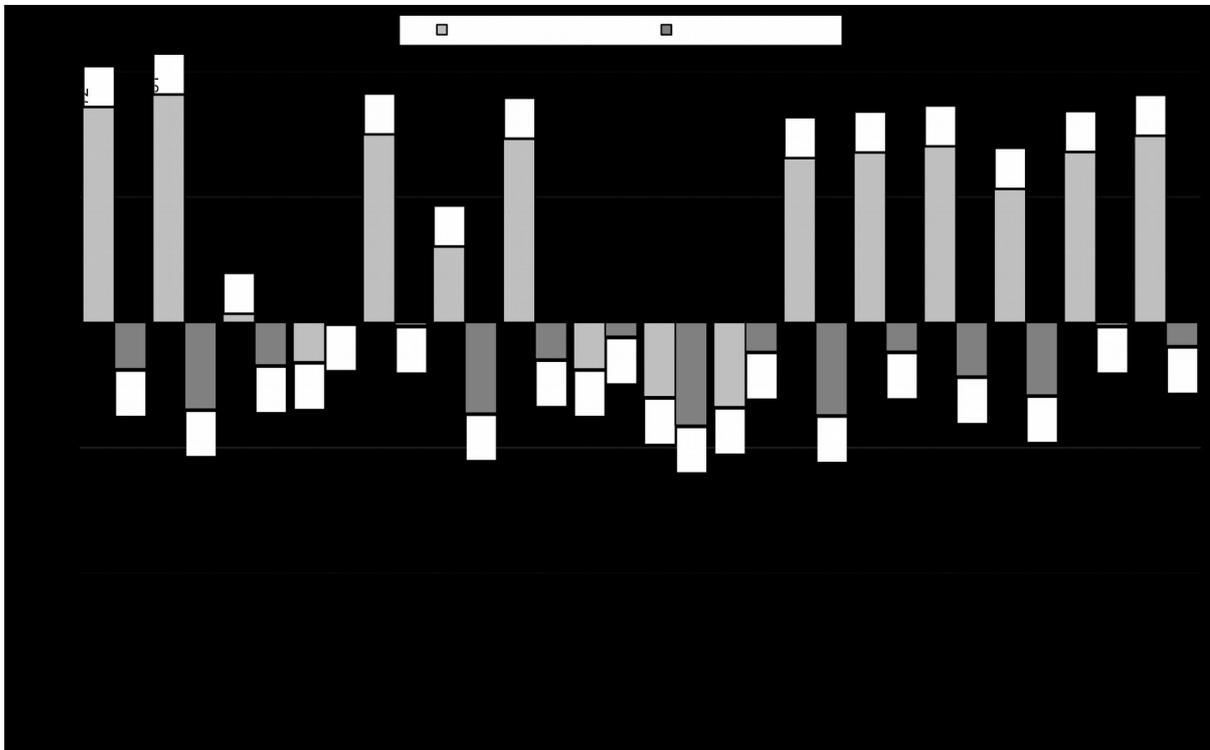


Figura 16: Comparação entre as expectativas (2012) e satisfação (2015) da população de São João da Barra quanto à instalação do Porto do Açú.
Fonte: Elaborada pelo Autor (2015)

De acordo com a figura 16, observa-se que no período pré-operacional do Porto do Açú (2012) os entrevistados avaliaram de forma geral as expectativas, com média positiva (+1,72), enquanto que no pós-operacional (2015), avaliaram a satisfação com o município com média negativa (-0,37). Tendo em vista as expectativas muito altas em 2012 e a insatisfação em 2015, percebe-se que a população de São João da Barra não teve suas expectativas atendidas.

Verifica-se que “Empregos” foi o item que mais gerou expectativas na população em 2012, porém percebe-se que estas expectativas não foram atendidas, já que em 2015 este setor apresentou média negativa de satisfação (-0,69).

É possível observar outros itens que a população também apresentou altas expectativas no período pré-operacional do Porto do Açú, mas que no pós-operacional apresentou insatisfação, como: “Segurança”, “Educação”, “Saúde”,

“Comércio”, “Água e saneamento”, “Energia”, “Turismo”, “Esportes”, “Sinal de operadoras de celular” e “Internet”.

Verifica-se que itens como “Trânsito”, “Meio ambiente” e “Agricultura” eram setores com expectativas negativas para a população em 2012, e em 2015 realmente foram considerados insatisfatórios. Conclui-se que, o que os munícipes esperavam no período pré-operacional do Porto do Açu quanto a estes itens, realmente aconteceu.

Em relação ao item “Preço de produtos e serviços”, observa-se que a população tinha expectativa negativa em 2012, e em 2015 este setor estava insatisfatório. Nesse caso, observa-se que o nível de insatisfação superou a expectativa negativa, então este item está pior do que o esperado em 2012.

A figura 17 apresenta as diferenças entre a satisfação (2015) e as expectativas (2012) da população de São João da Barra quanto à instalação do Porto do Açu. De forma geral, percebe-se que a população de São João da Barra estava muito insatisfeita em relação ao que esperavam em 2012.

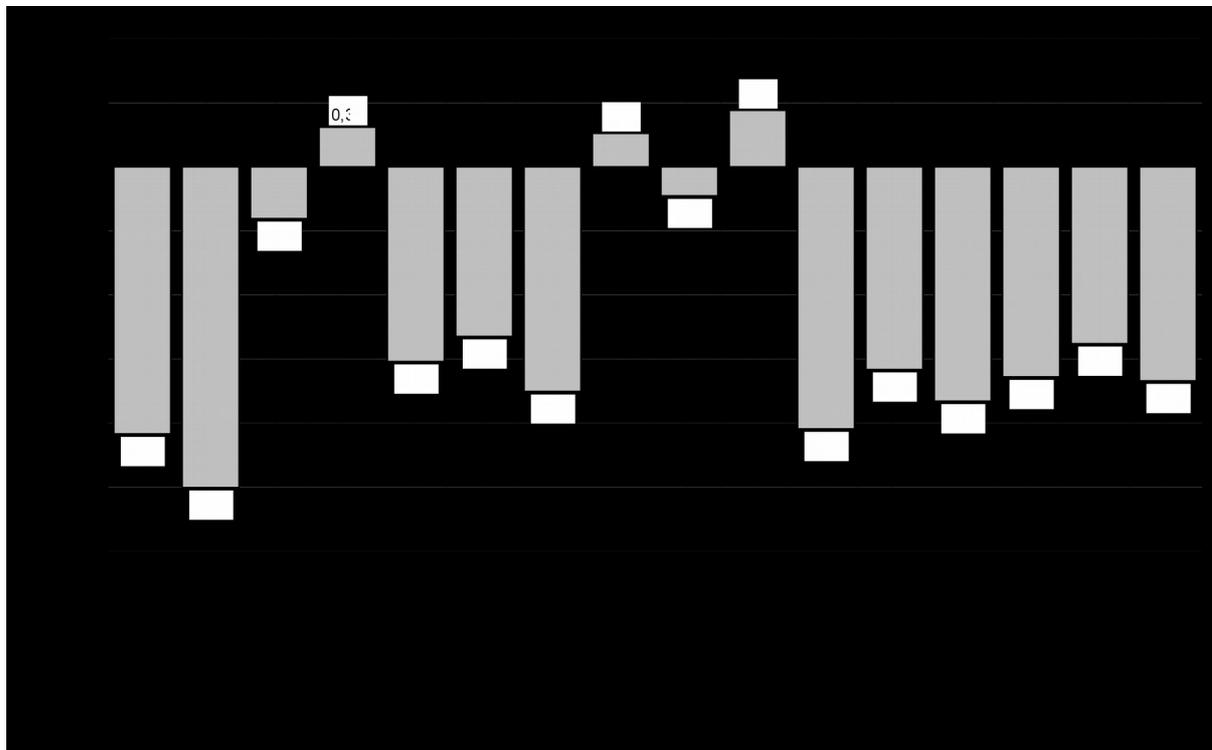


Figura 17: GAP entre satisfação (2015) e expectativa (2012).
Fonte: Elaborada pelo Autor (2015)

De acordo com a figura 17, verifica-se que de forma geral, a população de São João da Barra tinha muitas expectativas em 2012 e estava insatisfeita em 2015. Dessa forma, percebe-se que no período pré-operacional (2012) do Porto do Açú, a população de São João da Barra estava bastante otimista em relação a melhorias no município, e no pós (2015) estava insatisfeita. Verifica-se que em 2012 a média de expectativa superou a de satisfação em 2015 em 2,09 unidades.

Verifica-se que itens como “Empregos”, “Segurança”, “Educação”, “Saúde”, “Comércio”, “Preço de produtos e serviços”, “Água e saneamento”, “Energia”, “Turismo”, “Esportes”, “Sinal de operadoras de celular” e “Internet” são os que a população de São João da Barra, tinha mais expectativas em 2012 do que satisfação em 2015. Desse modo, a média de expectativa em 2012, quanto a estes itens, superou a de satisfação em 2015.

É possível observar que itens como “Trânsito”, “Meio ambiente” e “Agricultura”, são os que as médias de satisfação em 2015 superaram as de expectativa em 2012. É importante ressaltar que, isso não quer dizer que estes setores estavam satisfatórios no município em 2015, já que em 2012 a população tinha expectativas negativas maiores do que realmente aconteceu em 2015.

3.7: CONCLUSÕES

No período pré-operacional (2012) do Complexo Portuário do Açú, a população de São João da Barra estava satisfeita com a situação do município de forma geral, em contrapartida no pós-operacional (2015) estava insatisfeita em relação a todos os itens avaliados no município.

No que diz respeito à expectativa, no período pré-operacional (2012) do Complexo Portuário do Açú, a população de São João da Barra estava muito mais otimista, principalmente quanto ao provável aumento da oferta de emprego, porém no período pós-operacional (2015) percebeu-se a insatisfação dos munícipes. Mesmo não tendo suas expectativas atendidas em 2015, a população ainda estava otimista em relação ao futuro do município.

Verificou-se que a população de São João da Barra tinha expectativas negativas em 2012 quanto ao trânsito, meio ambiente e agricultura devido à instalação do Porto do Açú, e em 2015 estes setores estavam realmente

insatisfatórios, porém nem tanto como era esperado em 2012. Além do mais, no período pós-operacional (2015) do Complexo Portuário do Açú, as expectativas quanto a estes setores, que antes eram negativas, foram positivas.

Foi observado que o único item, o qual a população de São João da Barra se mostrava pessimista tanto no período pré (2012), quanto no pós-operacional (2015) do Porto do Açú, foi “Preço de produtos e serviços”, já que era esperado um aumento no custo de vida com a implantação do Complexo Portuário do Açú.

De forma geral, constatou-se que após a implantação do Complexo Portuário do Açú, o nível de satisfação da população de São João da Barra, em relação ao município, caiu, e as expectativas quanto à melhoria não foram atendidas.

3.8: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSTRALIAN.GOVERNMENT. DEPARTMENT OF ENVIROMENT. **Socio-economic impact assessment toolkit: a guide to assessing the socio-economic impacts of marine protected areas.** Sidney, At: Commonwealth of Australia, 2005. Disponível em: <<http://www.environment.gov.au/resource/socio-economic-impact-assessment-toolkit-guide-assessing-socio-economic-impacts-marine>>. Acesso em: 15 mar 2015.

COUTINHO, Roger Rangel, et al. **Avaliação das transformações sócioambientais oriundas da implantação do complexo portuário industrial do Açú.** Campos dos Goytacazes, RJ: Instituto Federal Fluminense, 2009. Disponível em: <<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/boletim/article/viewFile/546/491>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

CUNHA, Icaro Aronovich da. Negociação Ambiental em Áreas Portuárias e Sustentabilidade. **São Paulo em Perspectiva**, v. 20, n. 2, p. 59-70, abr-jun. 2006. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v20n02/v20n02_05.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=330500>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

KURY, Karla Aguiar; REZENDE, Carlos Eduardo de; PEDLOWSKI, Marcos Antonio. O entendimento da população de São João da Barra sobre a influência do megaempreendimento do Complexo Portuário e Industrial do Açú em seu cotidiano. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 5., 4-7 OUT, 2010, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC: ANPPAS, 2011. p. 1 - 17. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT14-38-290-0100903220103.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, New York-USA, v. 22, n. 140, p. 1-55, 1932. Disponível em: <http://www.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2015.

PASSOS, D. C. P.; ARICA, J. Considerações sobre os impactos produtivos do Complexo Logístico e Industrial do Porto do Açúcar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA E GESTÃO, 10, 2013, 22 jun, Niterói-RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: CRA, 2014. Disponível em: <<http://www.inovarse.org/node/1022>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

PIQUET, Rosélia; SERRA, Rodrigo (org). **Petróleo e região no Brasil: o desafio da abundância**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

PRUMO: LOGÍSTICA GLOBAL. **Porto do Açúcar**. Disponível em: <<http://www.prumologica.com.br/pt/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

QUINTO JÚNIOR, Luiz de Pinedo; FARIA, Teresa de Jesus Peixoto; CARVALHO, Livia Silva de. Implantação de um Complexo Industrial Portuário: o caso do Porto do Açúcar. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO URBANO REGIONAL, 14., 23-27 mai. 2011, Rio de Janeiro. **Anais....** Rio de Janeiro: ENANPUR, 2012. Disponível em: <http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/Agenda_Social_8623_1324389733.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2015.

RIBEIRO, Alcimar das Chagas; PESSANHA, Lara Almeida. Mapeamento do aglomerado “Complexo Portuário do Açúcar” e identificação das ações internalizadoras de externalidades marshallianas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 30., 2010, São Carlos, SP. **Anais...** São Carlos, SP: ABEPRO, 2010. p. 1 - 12. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STO_119_775_16778.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2015.

RIBEIRO, Gilberto Pessanha; MAGALHÃES, Cristiane Ramos; MEDEIROS, Ygor Moreira. **Plano urbano do complexo industrial do porto do Açúcar com suporte de mapas temáticos digitais gerados a partir de imagens sensoriais**. Disponível em: <http://adm.aedb.br/seget/artigos08/165_Microsoft%20Word%20-%20SEGET_Gilberto_Cris_Ygor_18_09_2008.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2015.

SÃO JOÃO DA BARRA (Município). PREFEITURA. **Histórico de São João da Barra**. Disponível em: <<http://www.sjb.rj.gov.br/historico>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

SOUZA, Thaís Nacif de; TERRA, Ricardo Pacheco; OLIVEIRA, Vicente de Paulo Santos de. Implantação do Complexo Portuário do Açú e atividade de pesca artesanal marinha do Norte Fluminense: um conflito socioambiental. **Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego**, Campos dos Goytacazes/RJ, v.3, n.2, p. 23-30, jul./dez. 2009. <<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/boletim/article/view/2177-4560.20100021>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Estudo Socioeconômico 2014**: São João da Barra (Município). Rio de Janeiro: TCE-RJ, 2014.

4: CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1: CONCLUSÕES

Para alcançar o propósito desta pesquisa, foi realizado um mapeamento da produção científica sobre Megaempreendimentos na base Scopus, foram identificados 428 artigos relacionados ao tema, porém não foi encontrado nenhum artigo a respeito do Complexo Portuário do Açú. Verificou-se que, dentre os 16 países que mais publicaram acerca do tema abordado, o Brasil se apresentou em último lugar. Além disso, observou-se que dentre os 18 autores com maiores números de artigos publicados, não houve nenhum de nacionalidade brasileira.

Dentro desse contexto de Megaempreendimentos, foi realizada uma pesquisa em 2015, por meio de questionários, objetivando captar a percepção da população de São João da Barra quanto à satisfação e expectativas em relação à instalação do Complexo Portuário do Açú, e também, realizar uma comparação, com dados de 2012, entre os períodos pré e pós-operacionais.

Por meio da análise dos resultados, foi constatado que em 2012, período pré-operacional do Porto do Açú, a população de São João da Barra estava muito otimista quanto a melhorias no município, principalmente em relação a empregos, porém em 2015, período pós-operacional do Porto do Açú, verificou-se que suas expectativas não foram atendidas.

Outro ponto importante foi que a população de São João da Barra teve como expectativas atendidas, somente as negativas, como por exemplo, quanto ao preço de produtos e serviços, trânsito, meio ambiente e agricultura, provavelmente estes setores se agravaram devido à implantação do Porto do Açú.

Tendo em vista que a implantação de um megaempreendimento, em tese, traz inúmeras vantagens para o município, percebeu-se que, de forma geral, a implantação do Complexo Portuário do Açú não gerou impactos positivos a população de São João da Barra.

Dessa forma, percebe-se a importância em identificar a satisfação e as expectativas dos moradores de um município, antes e após a instalação de um megaempreendimento, pois isso pode ajudar a entender os diferentes momentos de esperança de melhoria ou de perspectivas não atingidas por que passa um município receptor.

4.2: TRABALHOS FUTUROS

Para trabalhos futuros sugere-se que sejam feitas, posteriormente, outras pesquisas em São João da Barra, captando a percepção da população em relação à satisfação e expectativas, para que possam ser feitas novas comparações, com o objetivo de acompanhar a evolução do município.

5: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS (AGB). **Relatório dos impactos socioambientais do complexo industrial-portuário do Açú**. Disponível em: <[http://www.agb.org.br/documentos/Relatorio_dos_Impactos %20socioambientais_do_Complexo_Portuario_do_Acu_AGB_14092011.pdf](http://www.agb.org.br/documentos/Relatorio_dos_Impactos_%20socioambientais_do_Complexo_Portuario_do_Acu_AGB_14092011.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2015.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução história e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/view/3707>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

AUSTRALIAN.GOVERNMENT. DEPARTMENT OF ENVIROMENT. **Socio-economic impact assessment toolkit**: a guide to assessing the socio-economic impacts of marine protected areas. Sidney, At: Commonwealth of Australia, 2005. Disponível em: <<http://www.environment.gov.au/resource/socio-economic-impact-assessment-toolkit-guide-assessing-socio-economic-impacts-marine>>. Acesso em: 15 mar 2015.

COUTINHO, Roger Rangel, et al. **Avaliação das transformações sócioambientais oriundas da implantação do complexo portuário industrial do Açú**. Campos dos Goytacazes, RJ: Instituto Federal Fluminense, 2009. Disponível em: <<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/boletim/article/viewFile/546/491>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

CUNHA, Icaro Aronovich da. Negociação Ambiental em Áreas Portuárias e Sustentabilidade. **São Paulo em Perspectiva**, v. 20, n. 2, p. 59-70, abr-jun. 2006. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v20n02/v20n02_05.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2015.

GUEDES, Vânia; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, 2005, 14-17 jun, Salvador-BA **Anais...** Salvador-BA: CIFORM, 2006. Disponível em: <<http://www.feg.unesp.br/~fmarins/seminarios/Material%20de%20Leitura/Bibliometria/Artigo%20Bibliometria%20-%20Ferramenta%20estat%20Edstica%20VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 14 mar 2015.

GOEBEL, Dieter. **A competitividade externa e a logística doméstica**. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=330500>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

KURY, Karla Aguiar; REZENDE, Carlos Eduardo de; PEDLOWSKI, Marcos Antonio. O entendimento da população de São João da Barra sobre a influência do megaempreendimento do Complexo Portuário e Industrial do Açú em seu cotidiano. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 5., 4-7 OUT, 2010, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC: ANPPAS, 2011. p. 1 - 17. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT14-38-290-0100903220103.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

LASCHEFSKI, K. Licenciamento e equidade ambiental: as racionalidades distintas de apropriação do ambiente por grupos subalternos In: ZHOURI, André (org). **As tensões do lugar: hidrelétricas, sujeitos e licenciamento ambiental**. Belo Horizonte, EDUFMG, 2011.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, New York-USA, v. 22, n. 140, p. 1-55, 1932. Disponível em: <http://www.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2015.

MASIERO, Sidinei Alex. **Questões e reflexões envoltas na relação entre desenvolvimento regional e estruturas portuárias**. 2007. 78 f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade de Santa Catarina. Santa Catarina, 2007. Florianópolis. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Economia293401>>. Acesso em: 17 nov. 2015

MOREIRA, A.C.M.L. **Mega-projetos e ambiente urbano: uma metodologia para elaboração de relatório de impacto de vizinhança**. 1997. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
PASSOS, D. C. P.; ARICA, J. Considerações sobre os impactos produtivos do Complexo Logístico e Industrial do Porto do Açú. In: CONGRESSO NACIONAL DE

EXCELÊNCIA E GESTÃO, 10, 2013, 22 jun, Niterói-RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: CRA, 2014. Disponível em: < <http://www.inovarse.org/node/1022>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

PIQUET, Rosélia; SERRA, Rodrigo (org). **Petróleo e região no Brasil: o desafio da abundância**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

PRUMO: LOGÍSTICA GLOBAL. **Porto do Açu**. Disponível em: <<http://www.prumologistica.com.br/pt/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

QUINTO JÚNIOR, Luiz de Pinedo; FARIA, Teresa de Jesus Peixoto; CARVALHO, Lívia Silva de. Implantação de um Complexo Industrial Portuário: o caso do Porto do Açu. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO URBANO REGIONAL, 14., 23-27 mai. 2011, Rio de Janeiro. **Anais....** Rio de Janeiro: ENANPUR, 2012. Disponível em: <http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/Agenda_Social_8623_1324389733.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2015.

RIBEIRO, Alcimar das Chagas; PESSANHA, Lara Almeida. Mapeamento do aglomerado “Complexo Portuário do Açu” e identificação das ações internalizadoras de externalidades marshallianas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 30., 2010, São Carlos, SP. **Anais...** . São Carlos, SP: ABEPRO, 2010. p. 1 - 12. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STO_119_775_16778.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2015.

RIBEIRO, Gilberto Pessanha; MAGALHÃES, Cristiane Ramos; MEDEIROS, Ygor Moreira. **Plano urbano do complexo industrial do porto do Açu com suporte de mapas temáticos digitais gerados a partir de imagens sensoriais**. Disponível em:<http://adm.aedb.br/seget/artigos08/165_Microsoft%20Word%20-%20SEGET_Gilberto_Cris_Ygor_18_09_2008.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2015.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 155-172, 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/21>>. Acesso em: 14 mar 2015.

SÃO JOÃO DA BARRA (Município). PREFEITURA. **Histórico de São João da Barra**. Disponível em: <<http://www.sjb.rj.gov.br/historico>>. Acesso em: 17 nov. 2015. SILVA, Romário Antunes; SANTOS, R. N. M.; Rodrigues, Rosangela Schwarz . Estudo bibliométrico na base LISA: um enfoque nos artigos sobre os surdos. **Em**

Questão, Porto Alegre, v. 17, p. 283-298, 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/17708>>. Acesso em: 17 nov. 2015

SOUZA, Thaís Nacif de; TERRA, Ricardo Pacheco; OLIVEIRA, Vicente de Paulo Santos de. Implantação do Complexo Portuário do Açú e atividade de pesca artesanal marinha do Norte Fluminense: um conflito socioambiental. **Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamago**, Campos dos Goytacazes/RJ, v.3, n.2, p. 23-30, jul./dez. 2009. <<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/boletim/article/view/2177-4560.20100021>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Estudo Socioeconômico 2014**: São João da Barra (Município). Rio de Janeiro: TCE-RJ, 2014.

VAINER, C. B.; ARAUJO, F. G. B. DE. **Grandes projetos hidrelétricos e desenvolvimento regional**. Rio de Janeiro: CEDI, 1992.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002. Disponível em: <http://www.cin.ufpe.br/~ajhol/futuro/references/03%23_Da%20bibliometria%20%E0%20webometria_12918.pdf>. Acesso em: 14 mar 2015.

**APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO: PESQUISA: SATISFAÇÃO E
EXPECTATIVAS**



UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO CANDIDO MENDES-CAMPOS

PESQUISA – SATISFAÇÃO E EXPECTATIVAS

Esta pesquisa tem como objetivo verificar a satisfação e as expectativas quanto a itens relacionados ao município de São João da Barra.

Como está, de forma geral, o município de São João da Barra hoje?

(1) muito ruim (2) Ruim (3) Regular (4) Bom (5) Muito Bom (N) não sei / prefiro não opinar

Qual as suas expectativas para o futuro (próximos 2 a 5 anos) em São João da Barra:

(1) Piorar muito (2) Piorar pouco (3) Não se alterar (4) Melhorar pouco (5) Melhorar muito (N) não sei / prefiro não opinar

Avalie os seguintes setores no município de São João da Barra:

Item	Situação atual (1) muito ruim (2) ruim (3) regular (4) boa (5) muito boa (N) não sei / prefiro não opinar	Expectativas para daqui a 2 a 5 anos: (1) vai piorar muito (2) vai piorar pouco (3) não vai se alterar (4) vai melhorar pouco (5) vai melhorar muito (N) não sei / prefiro não opinar
a) Empregos		
b) Segurança		
c) Trânsito		
d) Educação		
e) Saúde		
f) Comércio		
g) Meio ambiente		
h) Preço de produtos e serviços		
i) Agricultura		
j) Água e saneamento (disponib.)		
k) Energia (disponibilidade)		
l) Turismo		
m) Esportes		
n) Sinal de operadoras de celular		
o) Internet (disponib. e velocidade)		

Gênero:
(1) feminino
(2) masculino

Faixa etária:
(1) 15 a 19 anos
(2) 20 a 24 anos
(3) 25 a 29 anos
(4) 30 a 39 anos
(5) 40 a 49 anos
(6) 50 a 59 anos
(7) 60 a 69 anos
(8) 70 a 79 anos
(9) 80 anos ou mais

Estado Civil:
(1) solteiro
(2) casado
(3) viúvo
(4) divorciado

Faixa de Renda
(salários-mínimos):
(1) Até 1
(2) Mais de 1 a 2
(3) Mais de 2 a 3
(4) Mais de 3 a 5
(5) Mais de 5 a 10
(6) Mais de 10

Escolaridade:
(1) Ens. Fund. Inc.
(2) Ens. Fund. Compl.
(3) Ens. Médio Inc.
(4) Ens. Médio Compl.
(5) Ensino Superior

Naturalidade:
(1) Campos
(2) Outra
Qual? _____

Mora em SJBarra?
(1) Não
(2) Sim